

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 224

DOMINGO, 28 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

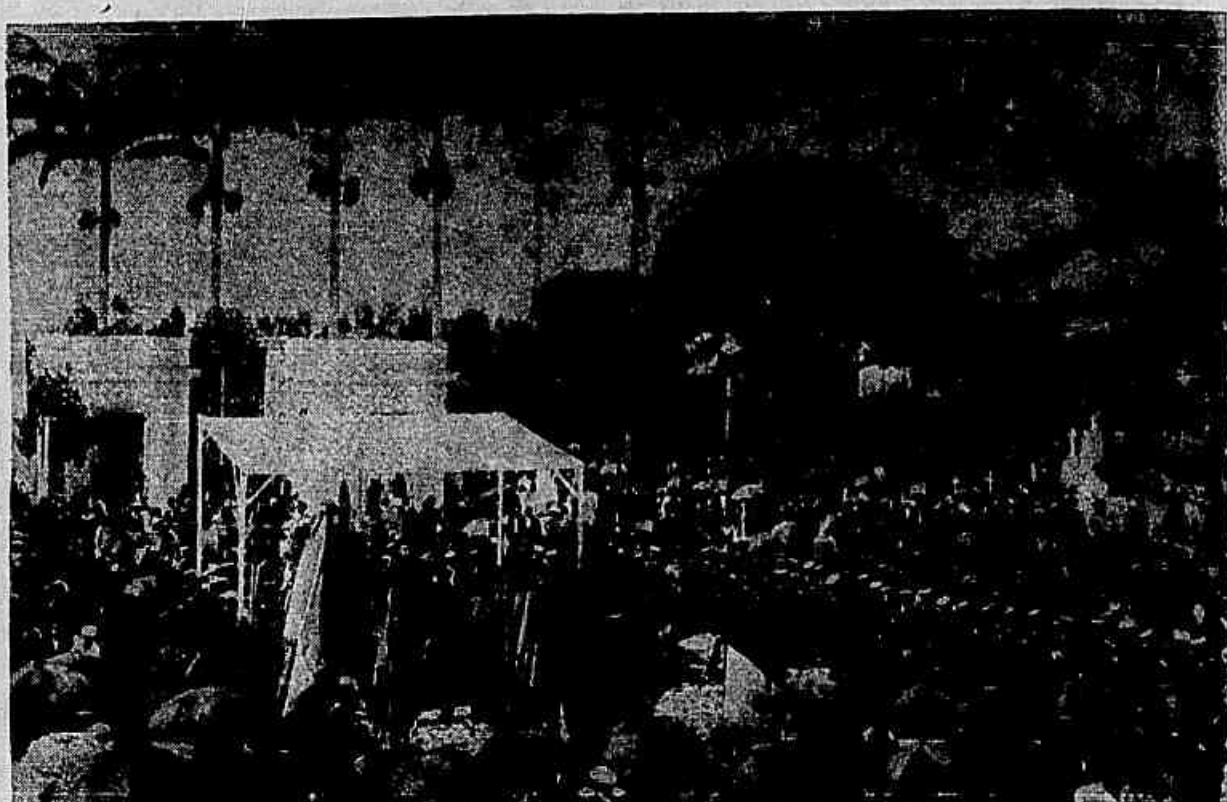


DR. JOSÉ ISIDORO MARTINS JUNIOR

OS MORTOS DO LOMBARDIA



O sr. ministro italiano, Barão do Rio Branco, capitão-tenente Santos Porto representante do Presidente da Republica e outras pessoas dirigindo-se para o monumento



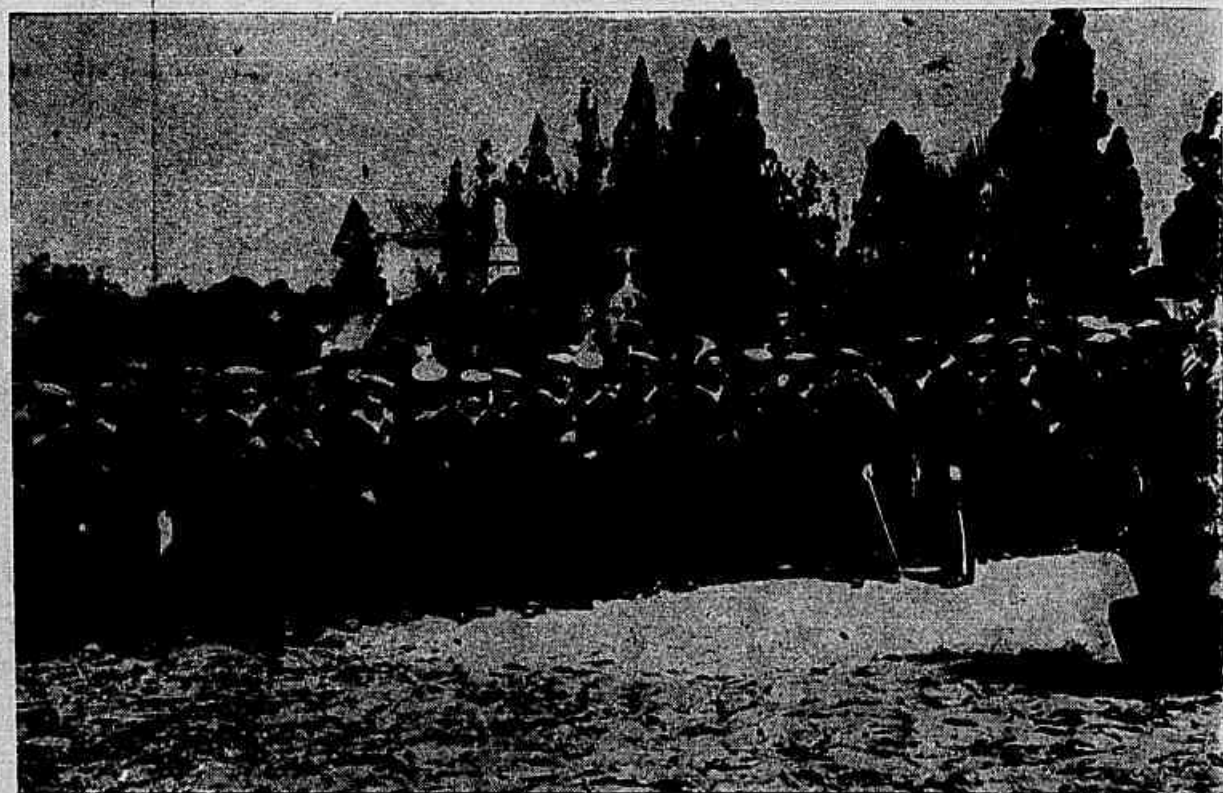
Vista geral do cemiterio de S. Francisco Xavier por ocasião da solemnidade da inauguração do monumento aos mortos do Lombardia

Teve um cunho assás significativo a homenagem que, no domingo passado, foi prestada pela colonia italiana aos mortos do *Lombardia*. A esta respeitavel e commovente demonstração associaram-se

Um prestito organizado por diversas associações italianas, conduzindo ricas corôas, estandartes e flores, dirigiu-se ás 9 horas em bonds especiaes para o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde

Requiem e Libera-me, officiado o conego Cerejo, acolytado pelos padres Felisberto Jupiter e Constantino de Mattos.

Terminada esta parte os sacerdotes dirigiram-se ao monumento e lançaram a



O contingente do cruzador *Umbria* formado em frente do monumento



Vista do monumento aos mortos do *Lombardia*

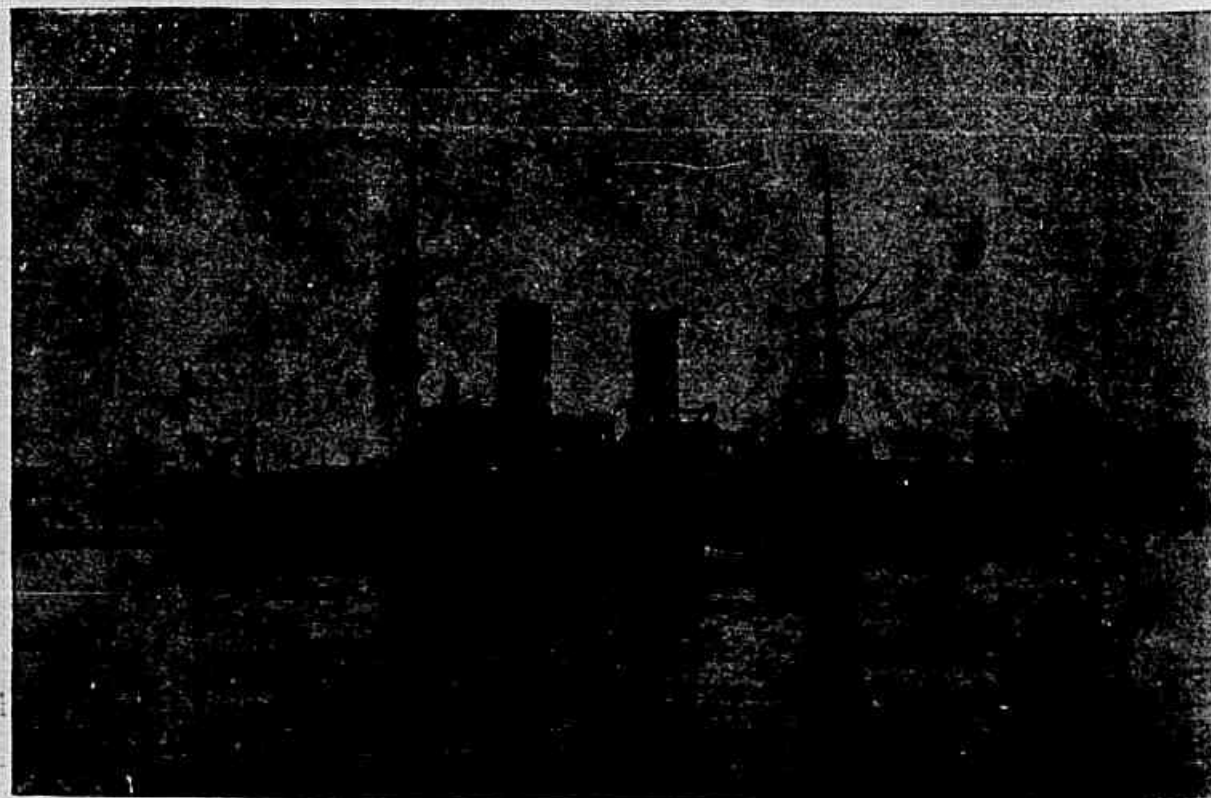
a alta representação official do Reino e o governo brasileiro que deu incontestavel prova de apreço a essa nobre quão piedosa e patriotica iniciativa, nas manifestações de sympathy e solidariedade.

tiveram lugar as ceremonias officiaes. Ahi, as commissões seguiram caminho da capella que estava caprichosamente ornamentada e assistiram ás ceremonias religiosas que constavam de missa,

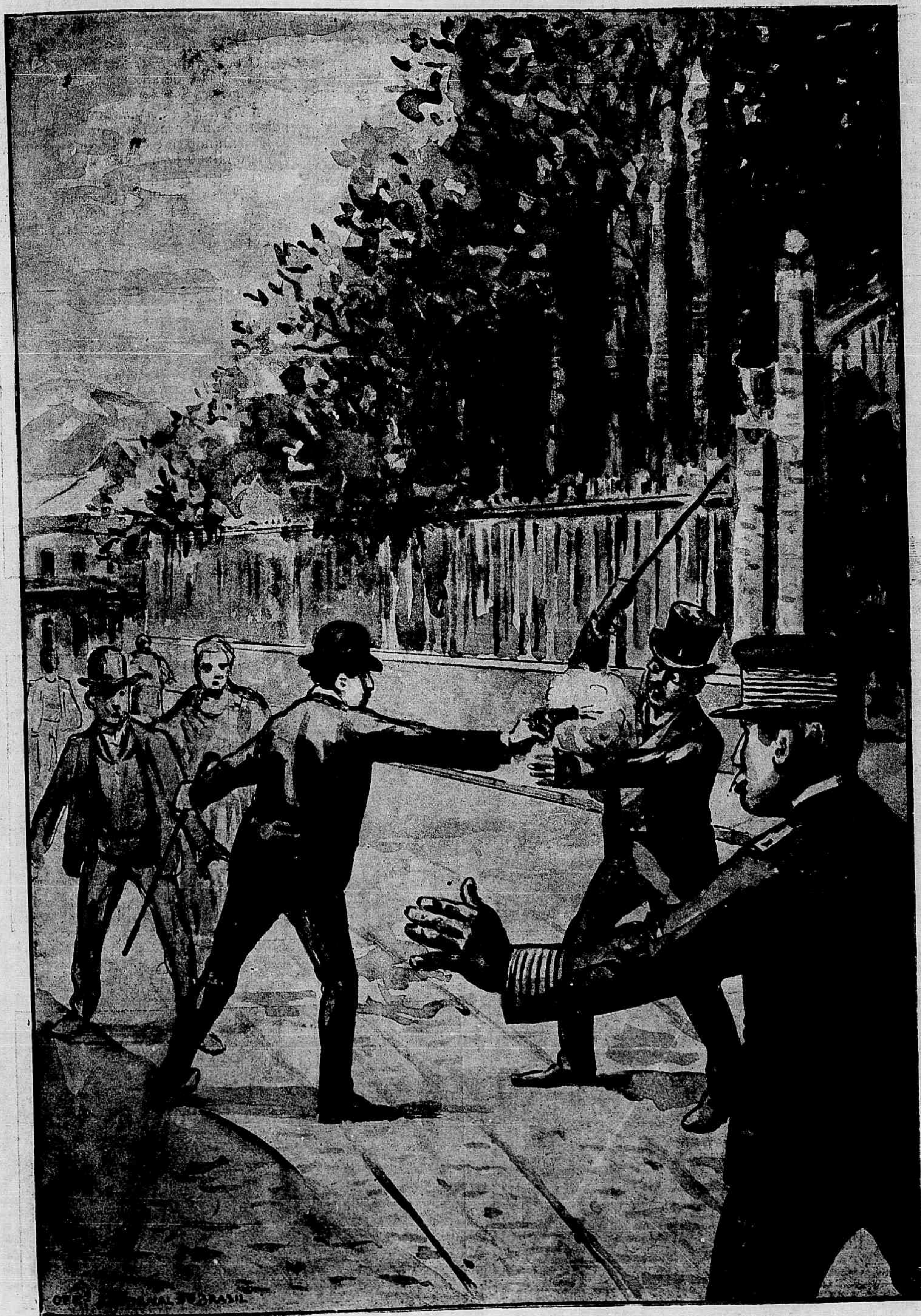
benção inaugural, finda a qual foi lida a acta pelo secretario da legação italiana, pronunciando, o ministro italiano, em nome do governo do seu paiz, eloquente discurso.



Chegada ao cemiterio de diversas sociedades italianas para assi tirem á inauguração do monumento



O cruzador italiano *Umbria*



DESFORÇO A' BALA—Reprodução da scena do attentado contra o jornalista dr. Alfredo Varela, no dia 17 do corrente, na rua do Passeio

DESFORÇO A BALA

A cidade do Rio de Janeiro presenciou no dia 17 do corrente um d'estes factos que deixam profunda impressão nos centros populares.

Em uma das ruas mais frequentadas d'esta cidade, a do Passeio, o joven Mario Hermes, filho do Sr. General Hermes da Fonseca, encontrou-se com o jornalista e deputado federal Dr. Alfredo Varela.

Este ultimo vinha n'um bond em companhia do Coronel Sebastião Bandeira, quando para o vehiculo saltou o Sr. Mario Hermes e exigiu do Dr. Varela claras e precisas explicações acerca de alguns ar-

tigos publicados no seu jornal. Como não o attendesse na medida da sua vontade o alludido jornalista, o Sr. Mario provocou-o, convidando-o a descer do vehiculo. Após a recusa do Dr. Varela, que attendeu á sollicitação do Coronel Bandeira, aquelle moço vibrou-lhe uma bengalada saltando então todos do bond e no meio da rua, quasi a queima roupa, desfechou contra o Dr. Alfredo Varela tres tiros de revólver que lhe produziram alguns ferimentos, sendo então preso por ordem do Coronel Bandeira, que o fez conduzir á sede da 7ª delegacia urbana.

O estado do Dr. Varela não é de todo perigoso, conserva-se, porém, ainda de

cama. Este attentado causou profunda impressão no nosso meio social, sendo bastante commentado pela imprensa.

O *Jornal do Brasil* deu minuciosa noticia do caso, detalhando os pormenores da scena.

A *Revista da Semana* na sua edição de hoje traz uma gravura referente ao caso, representando a aggressão de que foi victima o citado jornalista.

O motivo que determinou o proceder do Sr. Mario Hermes foi terem apparecido, no jornal que o Dr. Varela dirige, alguns artigos contra seu pae o general Hermes da Fonseca.



Dr. Aarão Reis, presidente da Associação

Inauguração da coberta do novo edificio da Associação Geral de Auxilios Mutuos do Pessoal da E. F. Central do Brasil

Foi imponentissima a festa de inauguração da coberta do vasto edificio que está sendo construido na rua Visconde de Itauna para esta sociedade.

A bella festa, para a qual recebeu a *Revista da Semana* gentil convite, começou logo depois de 1 hora da tarde, em presença de grande numero de pessoas gradas.

Pronunciado pelo dr. Aarão Reis, presidente da Associação, o discurso official, foi por este engenheiro convidado a ler o acto de inauguração o 1º secretario, capitão Alfredo Julio Alves Pereira.

Após, a convite do presidente da Associação, o dr. José Rosa leu o historico do edificio, mostrando a todos, nos mais minuciosos detalhes, as dependencias de que elle se compõe e os fins para que são destinadas.

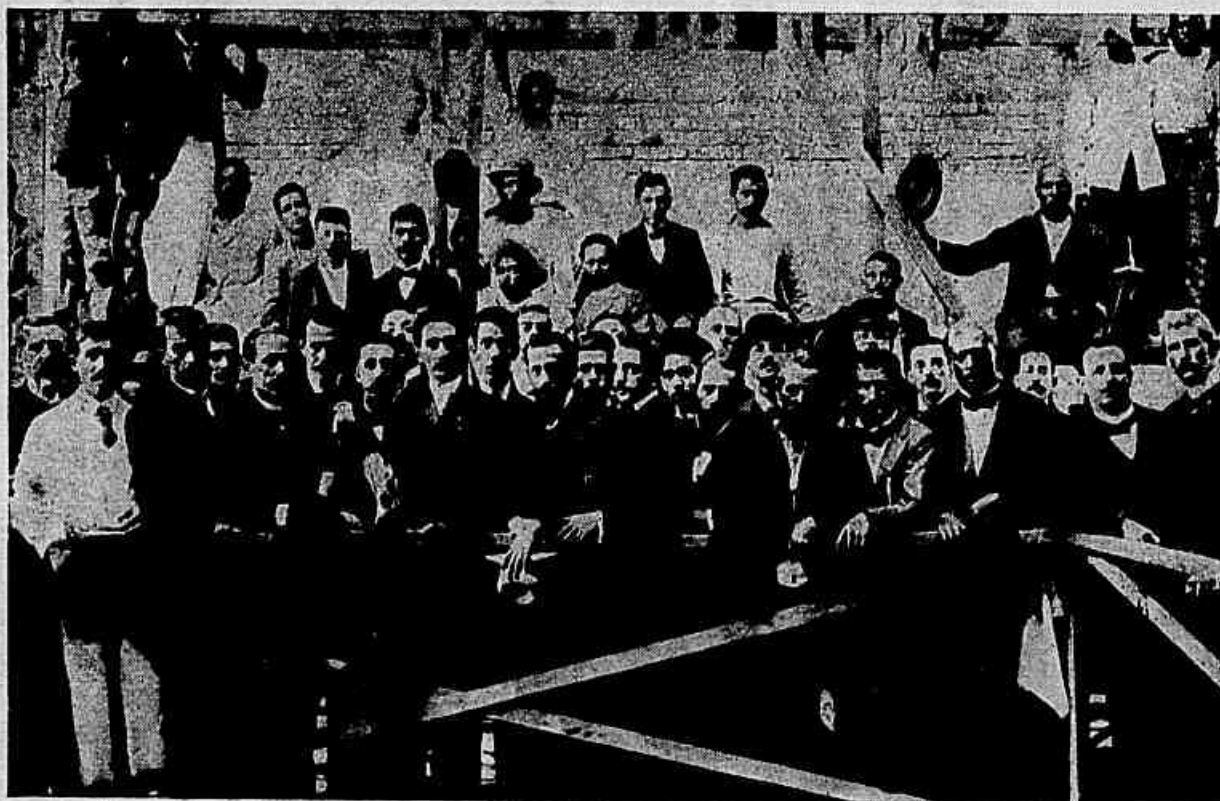
Terminada esta solemnidade seguiram todos para a parte superior do bello edificio, onde foram tiradas pelo nosso photographo varias vistas que hoje figuram na *Revista da Semana*.



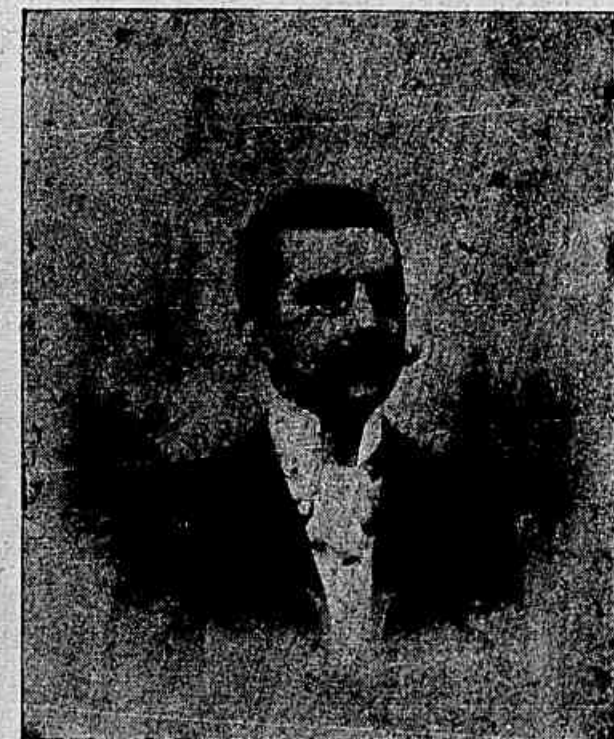
Dr. Alfredo Magno de Carvalho, vice-presidente da Associação



Francisco Simões Cravo, thesoureiro da Associação



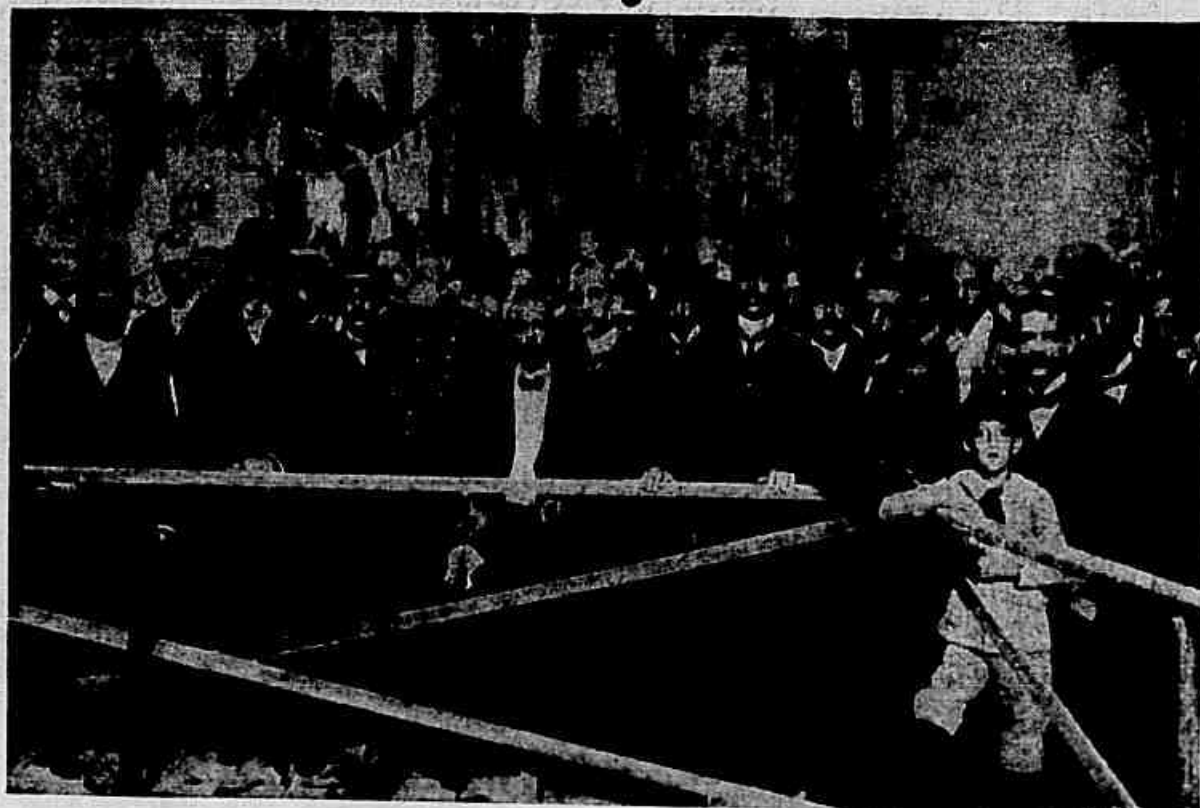
[Operarios que têm trabalhado nas obras deste edificio e os representantes da imprensa que compareceram á festa]



Capitão Mario A. Gomes da Silva, procurador da Associação



Grupo da directoria e conselho da Associação Geral de Auxilios Mutuos



Grupo de convidados na sala em que foi offerecido o lunch

ASTUCIAS JAPONEZAS



As forças do general Barão de Kuroki avançando contra as margens do Yalú, protegidas da vista das russos pelas trincheiras artificiaes

A MULHER NO JAPÃO

A GUERRA do Extremo-Oriente despertou em muitas mulheres russas a vocação militar.

Nos ultimos dias, os despachos de S. Petersburgo dão noticia do caso d'uma joven guerreira que, corajosamente, se poz a caminho da Siberia para reunir-se ás tropas de Kouropatkine. Uma outra rapariga mlle. Maximoff, natural de Riga e descendente d'uma familia que honrou

a carreira das armas, dissimulando seu sexo, alistou-se n'um batalhão de atiradores em Vladivostok.

Estas provas de heroismo feminino são bem communs na historia militar dos povos europeus.

O primeiro fasciculo das Armées du XX^{me} Siécle (supplemento do Petit Journal Militaire, Maritime, Colonial) dedicado a infanteria franceza, faz-nos lembrar justamente um dos mais celebres «o grenadeiro» onde Rose Borreau foi a heroína.

Na presente guerra entre a Russia e o

Japão é quasi certo que taes exemplos de dedicação patriotica somente se manifestam da parte dos russos.

A mulher japoneza por sua educação, pela inferioridade que occupa na vida social, não sonhará um momento de gloria militar.

O Japão, que tão rapidamente marcha no caminho da civilisação, está bem longe, muito longe da igualdade dos dous sexos.

O feminismo ainda nem no berço está... E' ignorado.

Neste ponto os japonezes continuam



Uma bateria japoneza da collina de Houssan, durante a passagem do Yalú. As bagagens e as reservas de munições estão ao abrigo no flanco da collina, cujo cimo é occupado pela bateria

inteiramente ligados ás tradições do Oriente, e ainda mesmo o muito que fizeram em outros assumptos, o desprezo que têm pela mulher não provam uma civilização bastante adiantada.

No Japão, a mulher é uma creatura inferior e mal recebida desde o nascimento.

Um pae de familia, consultado sobre o numero de filhos, responde: «Tenho tantos filhos e tantas decepções». O nascimento duma filha não causa aos paes senão pezar, porque a criança esperada é sempre varão.

Por ahi se poderá fazer idéa do que seja a educação duma pequena *nippone*.

Desde a idade mais tenra a menina deve curvar-se aos cuidados da familia, aos trabalhos mais rudes e mais repugnantes. Fazem-na trabalhar em todas as occupaões e servir a seus irmãos pequeninos que ella traz sem cessar ligados ás costas.

Mais tarde, chegando a idade de casar-se, quando já muito trabalhou na casa dos paes, vendem-na ordinariamente como escrava afim de obterem dessa forma os recursos necessarios para instrucção dos filhos ou melhor, casam-na; e ella então passa da tutela paternal para a tutela conjugal.

O moralista japonês Kaibara desde o seculo dezesete estabeleceu severamente os deveres das mulheres na vida conjugal.

Essas prescripções não deixam ainda de ser observadas.

«A mulher, diz elle, deve olhar seu marido como seu senhor e o servir com toda a adoração possível.

O grande dever da mulher é obedecer. No conviver com o marido, sua conservação e sua linguagem devem sempre respirar a deferencia, docilidade e humildade.

Quando o marido dá suas ordens a mulher nunca deve pensar em desobedecer-o.

Uma mulher deve considerar o marido como o Céu, e jamais deixar de pensar de que forma melhor lhe poderá ser submissa para escapar assim ao julgamento de Deus.

E' curioso apreciarem-se estes preceitos e estes dictados por um moralista persa, o autor do *Thélie el Nirvan*.

E' necessario, diz elle, que seja docil ás ordens de seu marido, sem perguntar nem como nem porque, e que diga: «Emquanto tiver um sopro de vida, acceitarei tudo quanto venha de ti, mesmo as injustiças».

O Oriente musulmano e o Extremo Oriente pensam o mesmo com relação a mulher, e as doutrinas de Mahomet, de Confucius e de Lao Tsen entendem, desejam aviltar sem piedade a mais formosa metade do genero humano.

A função da mulher no Japão é de trabalhar, de obedecer e obedecer ainda e sempre: criança, a seus paes; esposa, a seu marido; viuva, a seus filhos.

Não deveis acreditar que o progresso, que depois de alguns annos espalhou-se nesse paiz tenha melhorado essa condição miseravel.

Ha preconceitos que parecem restos da civilização.

Podeis melhor julgar pelo seguinte croquis trçado ha tempos por um viajante francez recém-chegado do Japão.

«Em Tokio, num grande restaurante europeu, um japonês vestido a europeia entra com a esposa e dous filhos que muito se honravam na sua companhia.

Tinha fome e sede: comeu um bom *roast-beef* e bebeu cerveja. Havia tambem na mesa uma garrafa... para as senhoras.

Esvasiaram-na... depois de ter obtido a permissão de beberem.

Elle muito gravemente no seu bello *frack*, fumando um bom charuto, acabou a sua refeição alegrando-se da sua superioridade».

Tanto na alta como na baixa esphera social tudo é a mesma cousa.

A mulher habituada n'esta obediencia

falhando as folhas verdes das plantas de um jardim extenso, cuidadosamente cultivado.

Ha musica pelo ambiente, musica de luz e perfumes, cantando a magestade da natureza tropical nessa esplendida noite de suavidade, de amor, de beijos...

Sentada a uma janella do elegante palacete onde reside, a formosa Esther

EM PLENA CARGA



Infanteria japoneza repellido á bayoneta o ataque formidavel da cavallaria russa em Wa-fang-tien, que protegia a retirada do exercito russo

passiva, não pensa, não age, senão pela vontade do homem.

Incapaz do menor esforço pessoal, ignorante do livre arbitrio, indolente e pezarosa, como poderá esta infeliz elevar seu espirito e seu coração até os sentimentos de patriotismo?

O BEIJO

LUAR clarissimo. Céu azul, concavo, profundo, pontilhado de tremulas estrellas.

Aromas de flores derramados pelo ar. Brisa embalsamada soprando fresca, far-

tem a seu lado o primo — um guapo rapaz, de 25 annos de idade, formado recentemente em direito, imaginação de poeta, temperamento de sonhador, alma aberta ás caricias da inspiração.

Na sala de jantar, ainda sentados á mesa, os paes de Esther e alguns amigos, depois do succulento repasto, palestram saboreando delicioso café, sob uma atmospheria impregada do fumo de cheirosos *Havanas*.

— Prometteste-me para hoje a historia do beija-flor, disse Esther ao primo; estou anciosa por conhecê-la.

— Não é occasião opportuna... Ha

muita gente que talvez maliciosamente preste ouvidos á narrativa...

— Qual! Estão todos entretidos na conversa lá dentro. Demais, não ha inconveniente em que alguém escute as tuas palavras... Em uma historia de beija flor que maldade póde haver?

Nesse momento a aragem que passava, as flores que recendiam, o luar que prateava a vastidão azul ouviram o estalido de um beijo sonoro, harmonioso, premissa de um idyllio nupcial, primeiro balbuciar de uma afeição de duas almas apaixonadas...

A MORTE NO MOMENTO DA VICTORIA



As forças japonezas, tendo alcançado o cume da collina de Chu-lien-Cheng, onde estavam os russos, d'alli os desalojaram e hastearam o pavilhão do Mikado. Justamente nesta ocasião a companhia de guerra que levava a effeito esta operação é alcançada por uma metralha russa que matou parte dos soldados, que assim encontraram a morte no proprio momento que cantavam a victoria da Patria

— Nenhuma, mas é que... desejava fazer-te a exposição do caso ao vivo...

— Ao vivo, como?

— Sim, mostrando como o colibri depois de esvoaçar sobre a rosa, beijou-a soffregamente.

— Não comprehendo... Para ser assim como queres é necessario que haja quem faça o papel de beija-flor...

— Eu...

— E a rosa?

— Tu!

Quando os que se achavam na sala de jantar penetraram no vasto salão de visitas teriam notado que Esther parecia mesmo uma rosa, tão corada estava pelo rubor do pejo...

Ed. Max.

Em uma escola do interior:
O professor colloca um dedo sobre um ponto do mappa e pergunta ao alumno:

— Que é isto?

— Uma unha suja.

CARTÕES POSTAES

JOÃO PELINO—Bem arida a semana que noje finda.

Os dias succederam-se tristissimos nada deixando que servisse de assumpto a uma palestra alegre e animadora.

Felizmente, nenhuma desgraça além das que continuadamente infelicitam a nossa terra, tivemos a deplorar, o que constitue um acontecimento notavel da semana.

As apprehensões que por muito tempo dominaram o espirito publico sobre o modo por que seria recebida a obrigatoriedade da vaccina, vão a pouco e pouco desaparecendo e o povo, comprehendendo a necessidade de calma e reflexão, parece disposto a aguardar pacificamente o *verdictum* do poder legislativo, desprezando agitações estereis que não podem trazer prosperidade, nem tão pouco concorrer para a elevação do paiz ao nivel das nações civilisadas.

Tem havido socego nas duas casas do Congresso, onde ha muitos dias questões de personalidade não servem de assumpto aos chronistas. A falta de taes acontecimentos, porém, não permittiu que se cuidasse mais seriamente das materias pendentes de votação urgente, no curto espaço de tempo que falta para expirar o prazo constitucional das reuniões ordinarias.

Assim parece que ainda este anno o Congresso se não affastará da praxe das prorogações porque o tempo em que lhe cabia resolver tudo que dependia do seu conhecimento e analyse foi occupado em discussões irritantes que nenhuma vantagem trouxeram á marcha regular dos trabalhos legislativos.

Tem dado que fallar o conflicto entre a União e o Estado do Rio de Janeiro, a respeito das marinhas em que foram encontradas areias nas quaes predomina o *thorium*. A elle, gritam, não tem presidido o necessario criterio que se devia basear na technica e no juridico.

A interpretação de alguns sobre um ou outro prisma justifica a intervenção da União a quem, presume-se, pertence até o presente instante o terreno, onde se acham as celebres areias, que deram causa ao conflicto.

Aqui divergem as opiniões e uns querem que aquelles terrenos banhados pelas aguas do mar ou de rios navegaveis sejam de marinha e assim pertencentes á União e não ao Estado do Rio, porque vão, proclamam, além da distancia de 33 metros para a parte de terra, contados do prea-mar medio; e juridicamente, em face do decreto n. 4.105 de 22 de fevereiro, que rege a especie; outros, porém, externam a sua doutrina completamente em contra-venção... e ahi o carro pega.

Encarada a questão sob estes dous pontos de vista, só cessará o conflicto, depois que um accordão do Supremo Tribunal, a quem está affecta a causa, resolver em favor deste ou daquelle.

Sobre os boatos de que a força federal invadiu o Estado, asseveram que não são verdadeiros, porquanto fôra apenas utilizada como meio de acautelamento dos bens pertencentes até agora ao poder central.

E com estas até outra vez.

João José.

ESTADO DO RIO



Theatro Municipal «João Caetano», em Nictheroy, inaugurado no dia 14 do mez de julho. Este theatro foi mandado reconstruir pelo Prefeito Municipal, dr. Paulo Ferreira Alves.
Todas as obras foram feitas sob a direcção do empreiteiro, capitão Felicio Antonio Miralhe
Foi encarregado da pintura o artista Orlando Pereira Giovano

O ORGULHO DA PEDRA

No seio de uma pedreira colossal, perdeu-se um dia, e logo, qual outro *Grão-Duque de Toscana*, deu mostras do seu brilho estranho de chryseu, um diamante de alto quilate.

Vendo-o fuzilar, a um claro raio de sol que nelle incidio, por uma brecha, bradou logo o bruto monolitho:

— «Quem és tu, oh! petulante intruso? oh! vergonha dos mineraes, donde vens?... Da India? Da Siberia?... Onde te crystalisaste, oh! carvão? No Deckan? Em Gollconda ou em Bengala? como vieste pou-sar aqui, dentro do meu *habitat* magnifico?»

Como um sabio, fez de surdo e se deixou ficar calado, possuido do seu valor e do seu brilho, a preciosa pedrinha.

-- «Nem me respondes, insolente! proseguir a dura rocha. Não ouvirás, por desgraça tua, a voz altisonante de quem pode esmagar-te e não te esmaga por piedade e por desprezo?

Sou eu, este que desce a fallar-te, vil calháo estrangeiro, o rei de todas as penhas, a quem os gigantes dos tempos visitam e veneram.

Sou um marco milliarario da existencia do mundo; represento o poder que tudo realiza, a força que nada teme e todos temem.

Sou inabalavel; sou maravilha. Domino a terra e até no infinito avulta a minha sombra, obliterando os sidereos luzeiros.

E, posto que seja o elemento preponderante das civilisações, o fundamento do progresso humano, cada vez mais grandezerepresento e, dia a dia, mais eloquente exemplar me afiguro, do caracter e da sabedoria, através dos seculos...

Já viste um monumento, um perystillo,

uma arcada, um palacio, uma muralha, uma cidade?

... Tiveste assombro, pois não?

O teu assombro, sabe-o, sou eu, que deslumbro as espheras e desvaneço os deuses poderosos!»

... Coube a vez ao diamante de fazer-se ouvido. E fallou, com timidez e fulgor, como se segue:

— «Sei de tudo, oh! saxeio senhor, que de valia vos dizeis e tão alto clamaes o vosso fausto e poder...

Não me reputo capaz de fazer-vos sombra, nem mesmo de provocar os vossos odios e as vossas tempestades.

... Vim cahir aqui, nos vossos dominios—Pedra!—por um descuido, rolando para um dos vossos orificios ancestraes, perdido do anel opimo de um principe da terra...

— «Vae-te, tornou a rocha, vae-te da minha visinhança, e nem mais te atrevas a fazer uma scentelha de fulgor falso, aqui onde tudo é verdadeiro porque é forte, inacessivel e irreductivel!

E não me ouças! troou o monstro... As tres furias infernaes, que me obedecem e me tremem, te absorverão para as profundezas do ôrco horrivel... Vae-te para bem longe!...

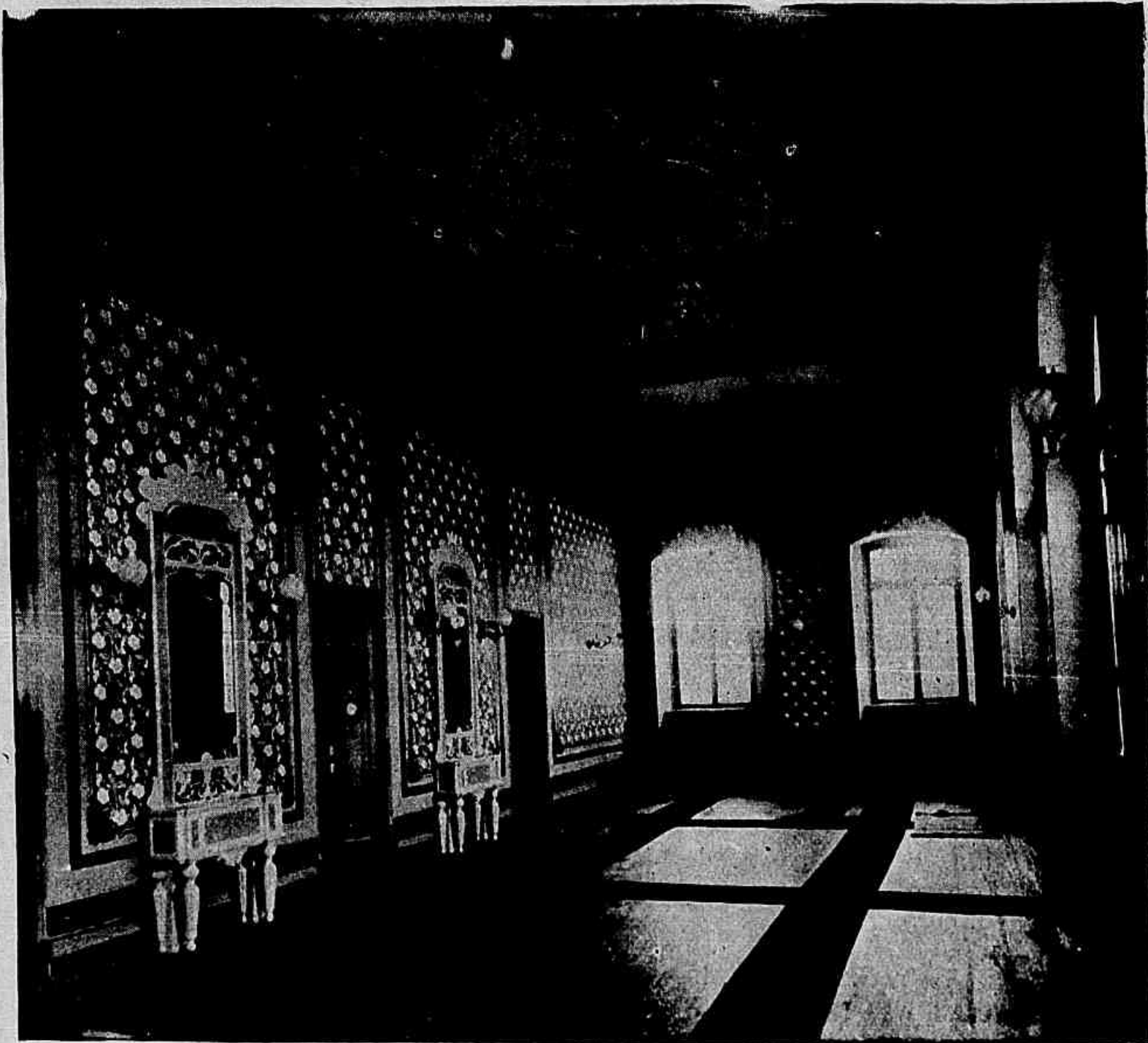
Subito, troou um estampido horroroso, combaliu se a penha até as entranhas e voou em estilhaços cortantes, pelos ares...

Em meio da ruina, entre arestas de pedra e poeira grossa, irradiou á canicula as sete côres do arco-iris o diamante amado e precioso.

... Foi que o nobre personagem de cujo anel ella se desencastara, fizera explodir, á dynamite, para rehavel-a, por graça e vaidade suas, a soberba e inhospita pedreira.

(E'ra de 1897)

Agenor Carvoliva.



Theatro Municipal «João Caetano», em Nictheroy, inaugurado no dia 14 do mez de julho. Este theatro foi mandado reconstruir pelo Prefeito Municipal, dr. Paulo Ferreira Alves.

Todas as obras foram feitas sob a direcção do empreiteiro capitão Felicio Antonio Miralhe.

Foi encarregado da pintura o artista Orlando Pereira Giovano

CHRONICA ELEGANTE

DEVE realizar-se a 8 do proximo mez de setembro, no jardim do Passeio Publico, o *Garden Party*, organizado pela *Gazeta de Noticias*, em favor da Maternidade das Laranjeiras.

Attendendo aos fins altamente humanitarios a que se destina esta festa, estamos bem certos de que não faltarão corações generosos para encher o bello recinto.

Não dizemos com espirito de imitação que devemos tornar as nossas festas ao ar livre semelhantes a que acabo de me referir, ou a outras; mas extrahiamos dellas o que for mais adaptavel ao nosso meio.

Não havendo, entre nós, com frequencia, semelhantes festas, é muito justo que assim procedamos.

Tratando-se de um *Garden Party* e por conseguinte de uma festa mundana, embora com caracter elevadissimo, pelos fins a que se destina, julgamos de bom

a dimensão quadrupla da um arco de *croquet*.

Seis pares, por exemplo, occupam cada um, um dos semi-circulos formando dous campos oppostos.

Cada campo occupa um dos semi-circulos, apoiados sobre os pequenos lados dos triangulos e os dous semi-circulos que se locam.

No centro do espaço vasio colloca-se uma grande bola.

Ao principiar a musica, dous pares,

ESTADO DE PERNAMBUCO



Capella do Palacio da Soledad.

Depois, uma festa ao ar livre é sempre uma attrahente reunião mundana pelas innumeras diversões que são proporcionadas aos espectadores.

O mundo feminino que, certamente, comparecerá em grande numero a esta festa de caridade, formará com seus vestuarios multicores, uma bella *corbeille* de delicadas e odoríferas flores que embriagarão aquelle formoso local.

As *toilettes* de hoje, nas quaes sempre dominam os themes de 1830, os estylos de Luiz XII e Luiz XV formam, na verdade, quando reunidas, um quadro feerico.

Ainda ha bem pouco tempo realizou-se em Paris, no *Cercle de Saint James* um bello *Garden Party* offerecido pelo jornal *Femina* a seus assignantes e de cujo esplendor, nos fallam as ultimas noticias recebidas daquella capital.

alvitre fazer os leitores da *Revista da Semana* conhecedores de duas novidades da arte choreographica, as quaes, são bem apropriadas a diversões deste genero.

A *boston ball* e a *polonaise hespanhola*.

Aquella foi dansada pela primeira vez no *Nouveau-Cirque* em Paris, e esta foi creada pelo sr. André de Fouquières, o principe dos *cotillons*, como o chamam.

Eis a discripção da primeira:

Traça-se no chão um rectangulo e no interior do mesmo seis semi-circulos tocando-se; um, sobre cada um dos pequenos lados e dous, sobre cada um dos grandes lados.

Resta assim entre os semi-circulos um espaço vasio.

No centro dos pequenos lados, arma-se um arco pouco mais ou menos com



Banquete (almoço) offerecido no Palacio do Bispo após a chegada do Nuncio, onde se vêem Monsenhor Freitas, secretario do Bispo, major Peregrino, ajudante de ordens do Governador, Monsenhor Lopes, professor do Seminario, governador do Estado desembargador Segismundo Gonçalves, Nuncio Apostolico, general Serra Martins, commandante do Districto Militar, negociantes H. Machado, A. Bastos, Cardoso Ayres, José Amorim, Braz Cunha, A. Machado, J. M. Andrade, membros da commissão de festejos, Bispo da Syria, D. Luiz, Bispo de Olinda, Monsenhor Marcolino, Vigario Geral, Monsenhor Fabricio, Deão da Sé, Secretario do Nuncio e dr. Carlos Alberto, presidente da Sociedade S. Vicente de Paulo

um de cada campo, que são com antecedencia designados, deixam seus logares, e se dirigem valsando em direcção a bola, e se dirigem valsando em direcção a bola, e então, o par opposto retorna ao seu logar.

A partir deste momento, o par que attingiu a bola, deve se esforçar para fazel-a passar, dando-lhe um leve impulso, por baixo do arco do campo inimigo, que é o fim.

Mas, se por acaso o toque fôr mal dirigido e fizer com que a bola vá para um dos semi-circulos occupados por um adversario, ou mesmo pelo parceiro, então, o par que antes estava senhora della, retorna ao seu logar, cedendo o meio jogo áquelle que a recebeu.

Este, então, colloca muito levemente a bola na parte livre do jogo.

Possuindo-a agora, deve conservá-la até que marque um ponto para seu campo, ou commetta a mesma falta do par precedente.

Em caso algum os pares devem cessar de *bostonner*.

A segunda, a *polonaise* hespanhola, é muito simples e propria para ser dançada no baile infantil.

Eis a descripção :

Dous pares ficam *vis-à-vis*.

Um passa por baixo das mãos elevadas do par opposto. Os quatro dansantes dando então a mão direita fazem um *demi-tour*.

Depois, retornam aos seus logares na posição da primeira figura.

Os dous pares retomando seus logares um em face do outro, recomeçam o *enlacement* já feito, invertendo as figuras.

Devem dar bantante animação ao baile estas duas novidades e digo, sem medo de contestação, ser a primeira vez que se faz, entre nós, a sua exhibição.

Possuidos do enthusiasmo que nos proporcionam as horas agradaveis que passamos entre uma continuidade de impressões, cada qual mais viva e penetrante, todos estarão prestando um auxilio sublime, áquellas que, desamparadas, irão gozar de tudo que a ingrata sorte lhes ha negado.

Todos receberão, certamente, os agradecimentos, sabindo do intimo daquelles corações identificados com o que é mais nobre e sublime na mulher: o sentimento materno.

Acrisio.

BOGARY-CLUB

Não podia ser mais cheia de encantos e nem mais attrahente do que foi, a festa do interessante Bogary-Club, o ado-



Photographia tirada após o banquete no Palacio da Soledade, onde se vêem Monsenhor Lopes, professor do Seminario; Julio Tonti, Nuncio Apostolico; D. Luiz, Bispo de Olinda e D. Cyrillo, Bispo de Syria

ravel centro de diversões do bairro do Andarahy-Grande.

Tudo resplandecia e era admiravel em sua bellissima séde, á rua Barão de Mesquita n. 8 A; a ornamentação interna e externa era de um *chic* fascinador, a illuminação de *balões venezianos* deslumbrava pela sua engenhosa e galante disposição! E o tratamento da fidalga directoria? Como agradavam as atenções dispensadas pela digna presidente honoraria d. Chiquinha Armando, pelas amaveis senhoritas Alice Quintanilha, Carmen Armando, Analia Faria, Adelia, Accacia e Diva Pereira de Souza, directoras.

O sympathico e expansivo sr. Alfredo Armando, incansavel procurador geral, acompanhado do prestimoso consocio sr. Tito Ribeiro, captivavam a todos com as suas requintadas gentilezas, que não tinham limites.

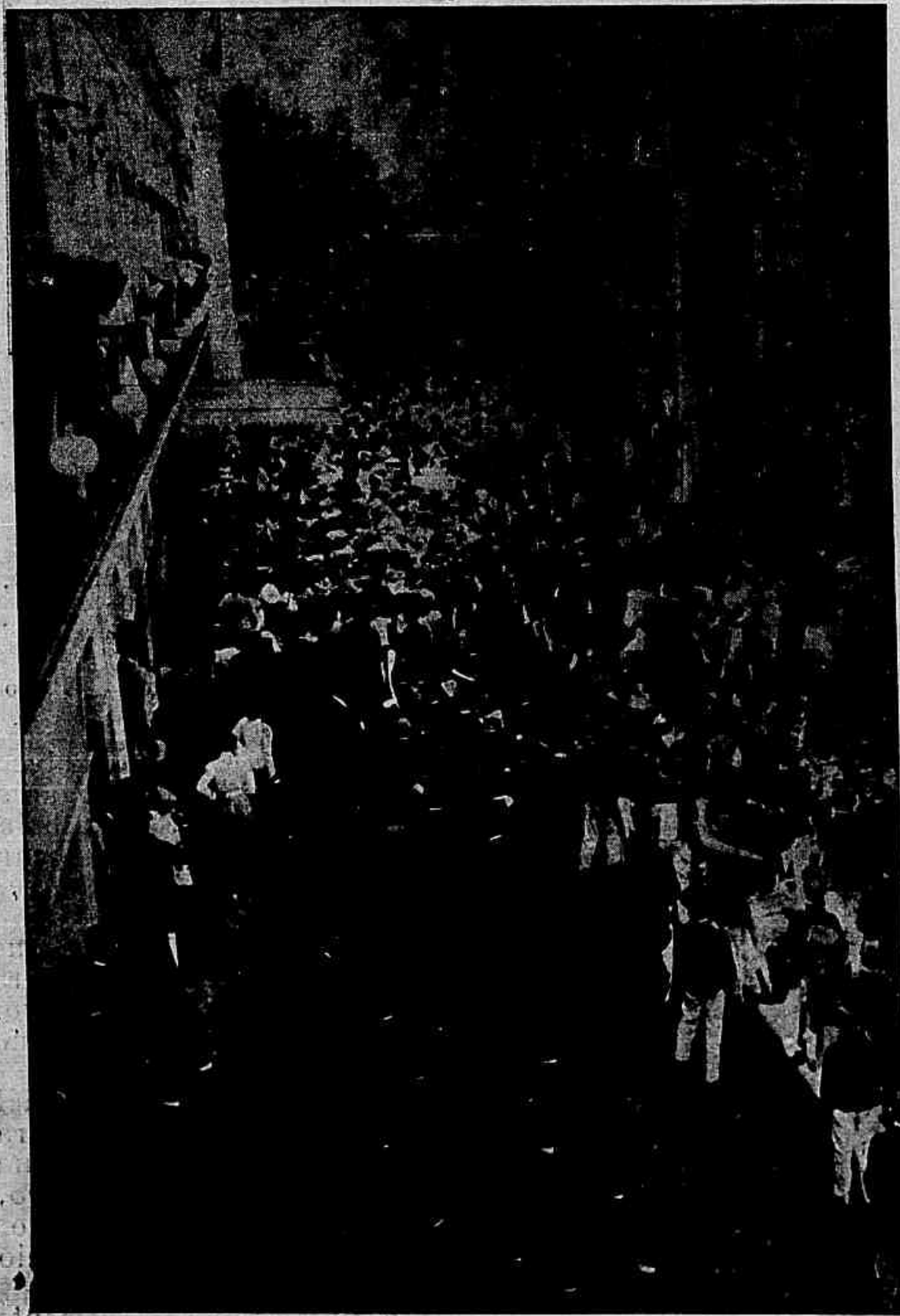
Dansou-se com crescido enthusiasmo até os primeiros lampejos matinaes, quando todos se retiraram levando os corações saudosos e repletos de agradaveis reminiscencias dos momentos felizes que alli gozaram.

Em uma das valsas, que se dansaram, foram os gentis pares organizados a sorte, tirada por meio de cartões contendo nomes de flores. Dansaram, entre directoria e socios, nada menos de 58 pares!

A soberba *soirée* terminou ás 4 horas da madrugada, seguramente.

As senhoritas e senhoras se apresentaram com bellissimas *toilettes*, dando a nota encantadora e galante da inesquecivel festa.

Na noite do festival, 13 do corrente, completaram-se dous annos que se inaugurou, com brilhantismo, o formoso pavilhão social, por iniciativa do infatigavel sr. Tito Ribeiro.

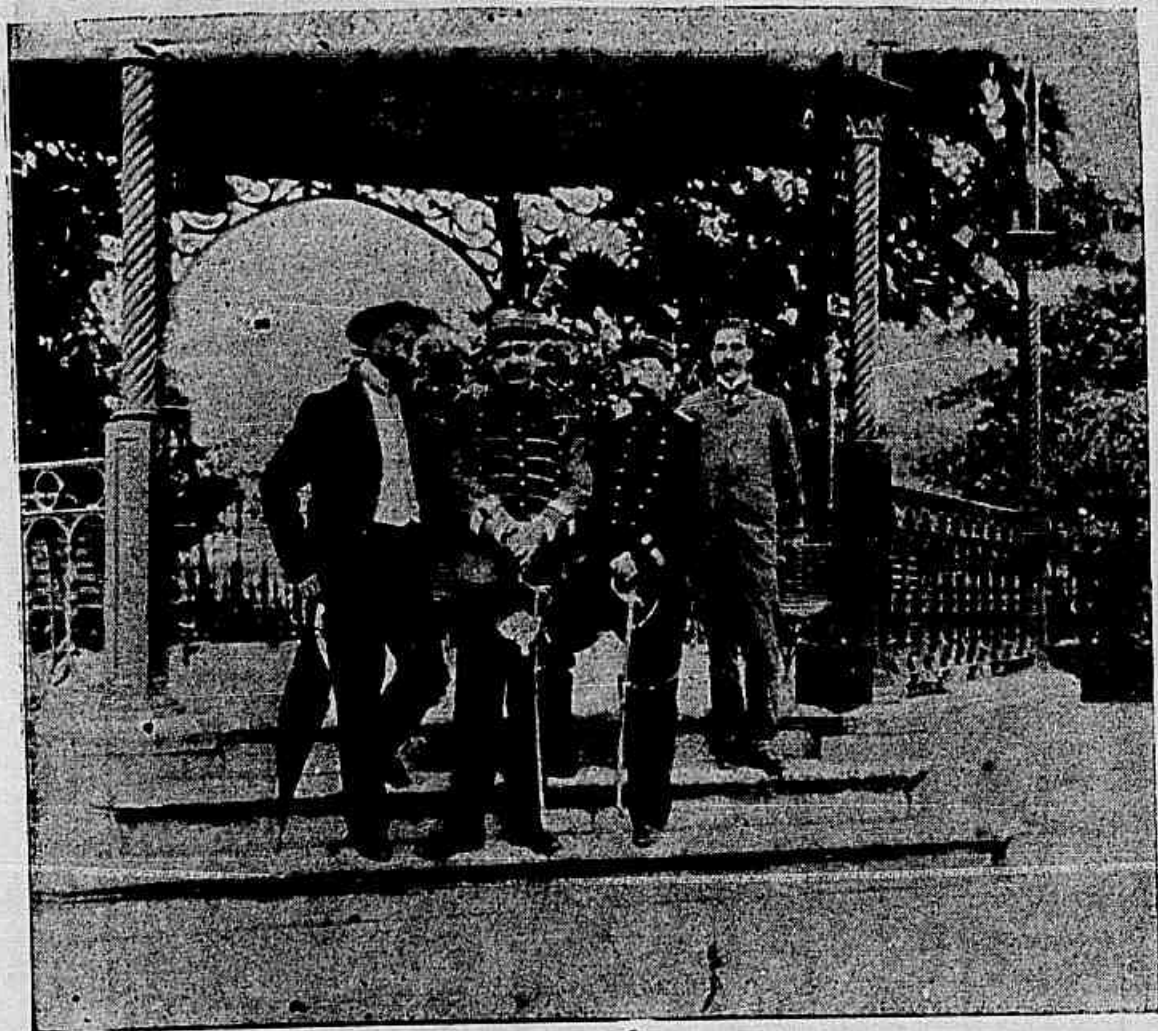


Photographia tirada na occasião em que o Nuncio chegava ao palacio da Soledade



Monsenhor Atlenógenes Silva, Arcebispo, de Michoacán—Morelia, Mexico

ESTADO DO AMAZONAS

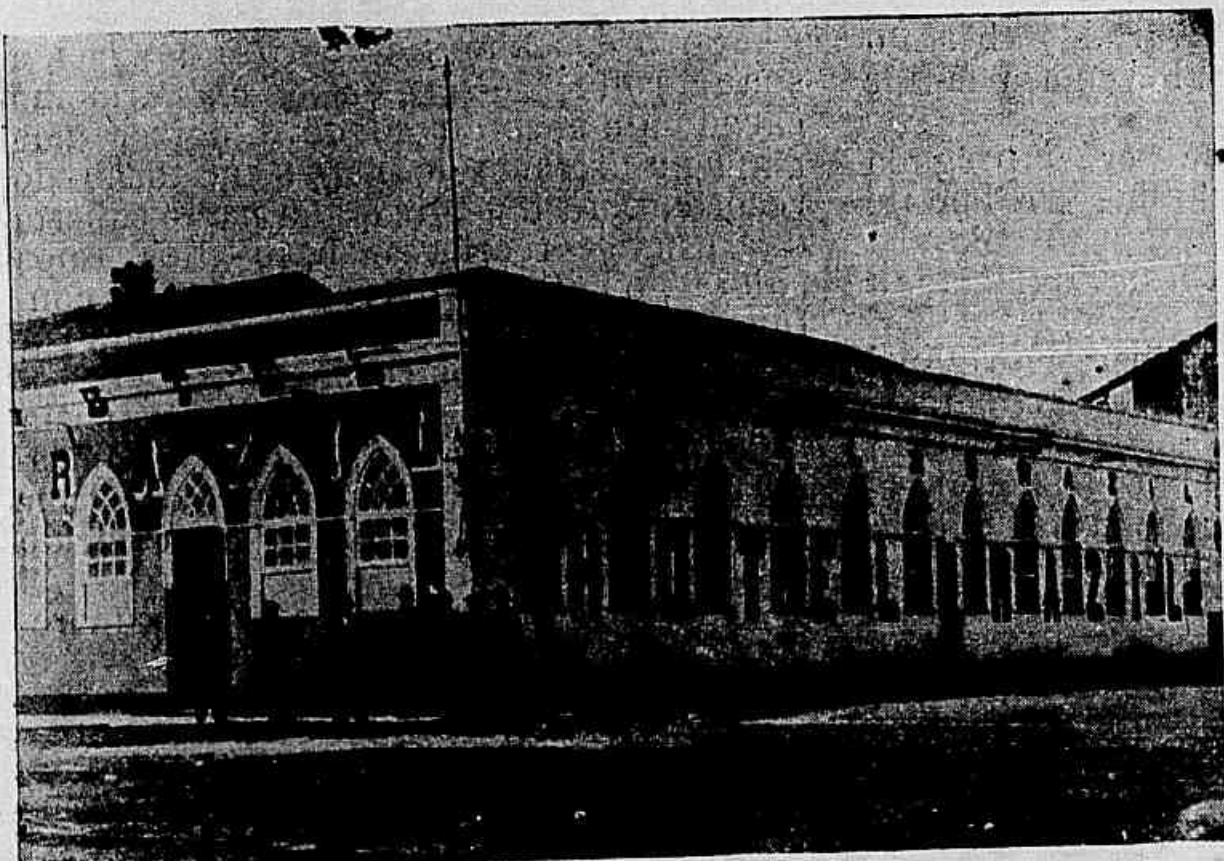


Os secretarios dos generaes Medeiros e Siqueira de Menezes, Carlos Eugenio Chauvin e Gentil Norberto. Instantaneo tirado no Passeio Publico de Manãos

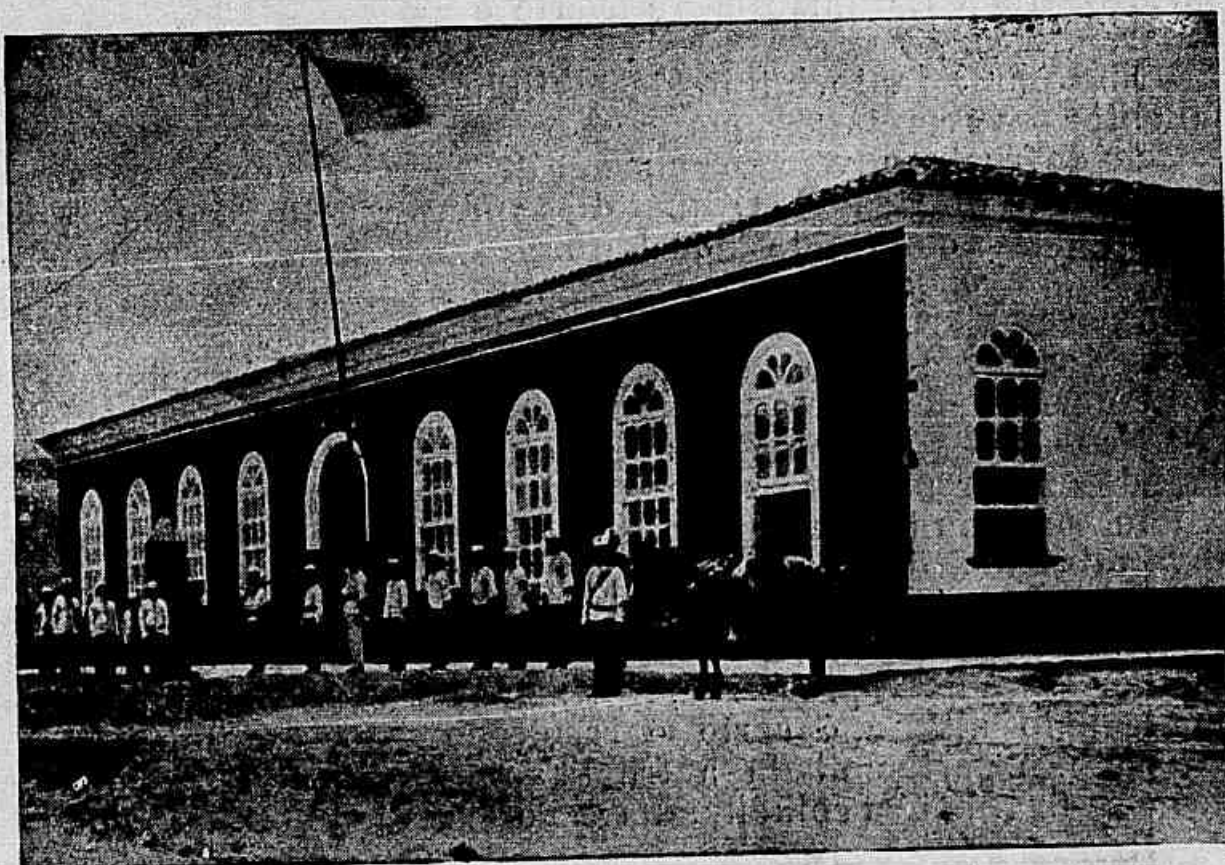


Os Prefeitos do Acre, o general Medeiros, o capitão Leal, secretario do 1º districto e o secretario do coronel Cunha Mattos. Instantaneo tirado em Manãos

ESTADO DE SERGIPE

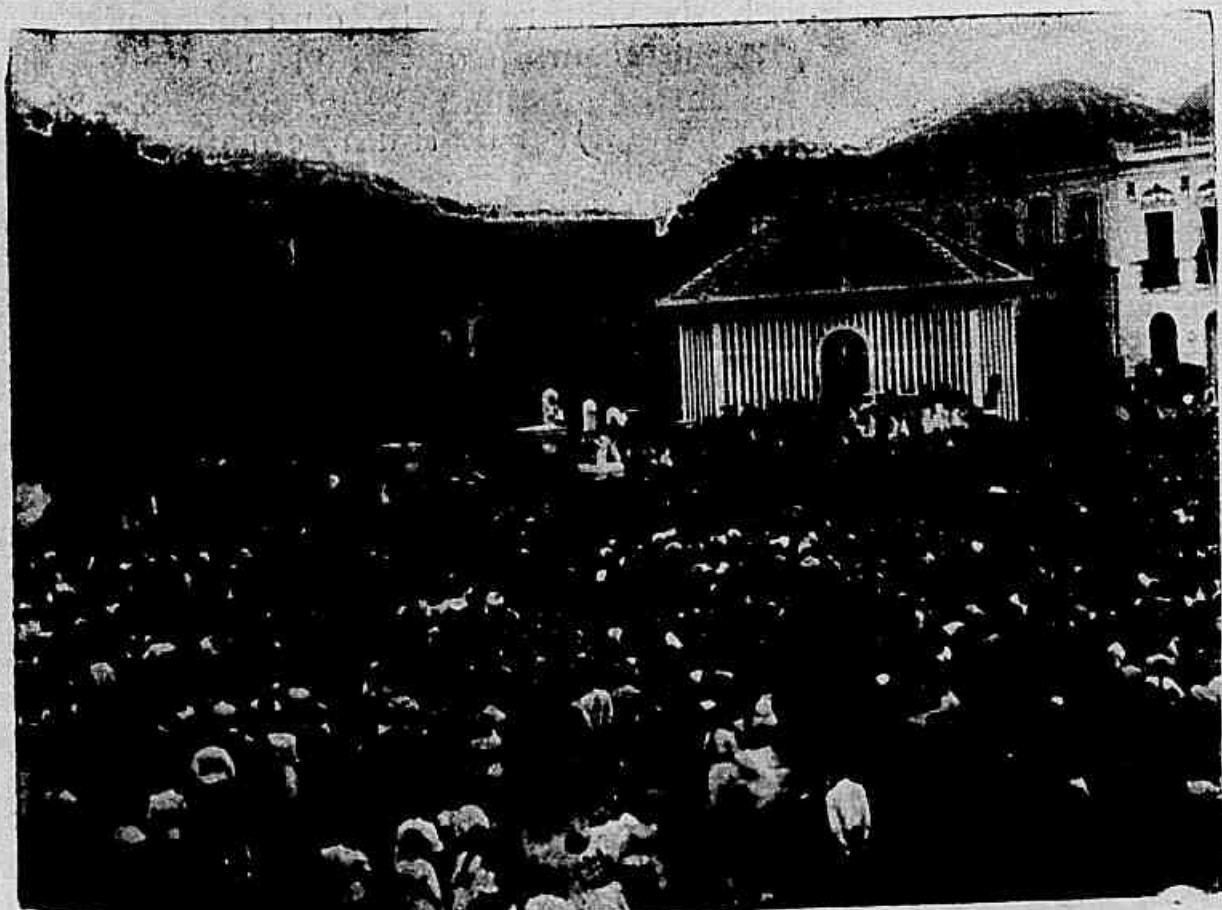


Aracajú— Hotel Brasil

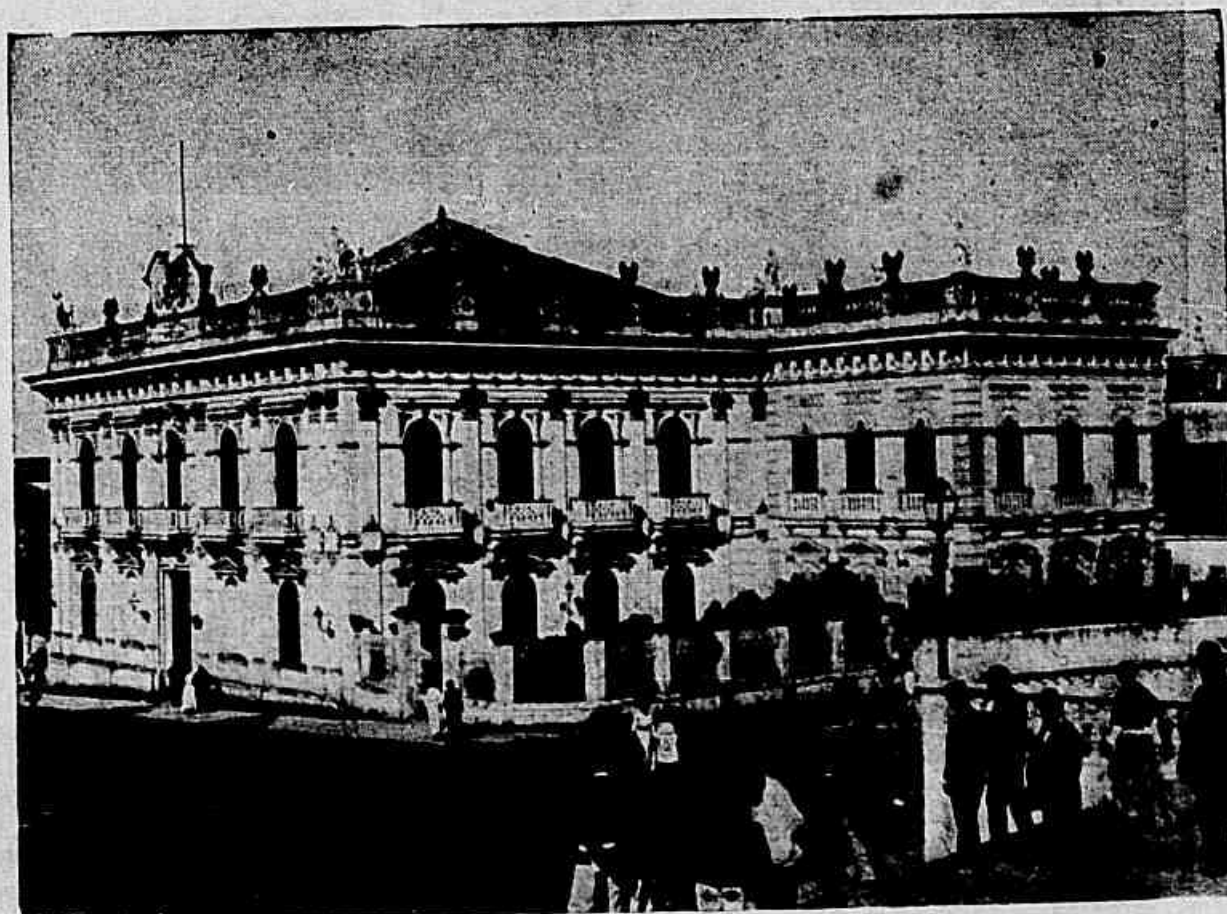


Aracajú—Quartel do corpo de policia

ESTADO DE SANTA CATHARINA



Florianopolis—O Revd. Padre Manfredo Leite, redactor da *A Verdade*, 'prégando no encontro da procissão de Passos



Florianopolis—Palacio do governo, construido no governo do dr. Hercilio Luz

Photographar e desenhar sobre fructas

A ILLUSTRACÃO das fructas constituiu, ainda ha pouco, uma das mais importantes e admiradas secções da exposição annual de horticultura das estufas de Cours-la-Reine.

De ha muito, graças a um processo de envolveros applicados sobre as fructas durante a sua coloração, os horticultores ensaiaram a reproducção de diversos desenhos e brazões d'armas.

E nessa fantasia, nesse luxo de amadores mais originaes que productivos, descobriram os negociantes de fructas proventos extraordinarios, aumentando o preço dos exemplares illustrados e procurando aperfeçoar o processo, tornando-os mais artisticos e ao mesmo tempo mais cubicados do comprador.

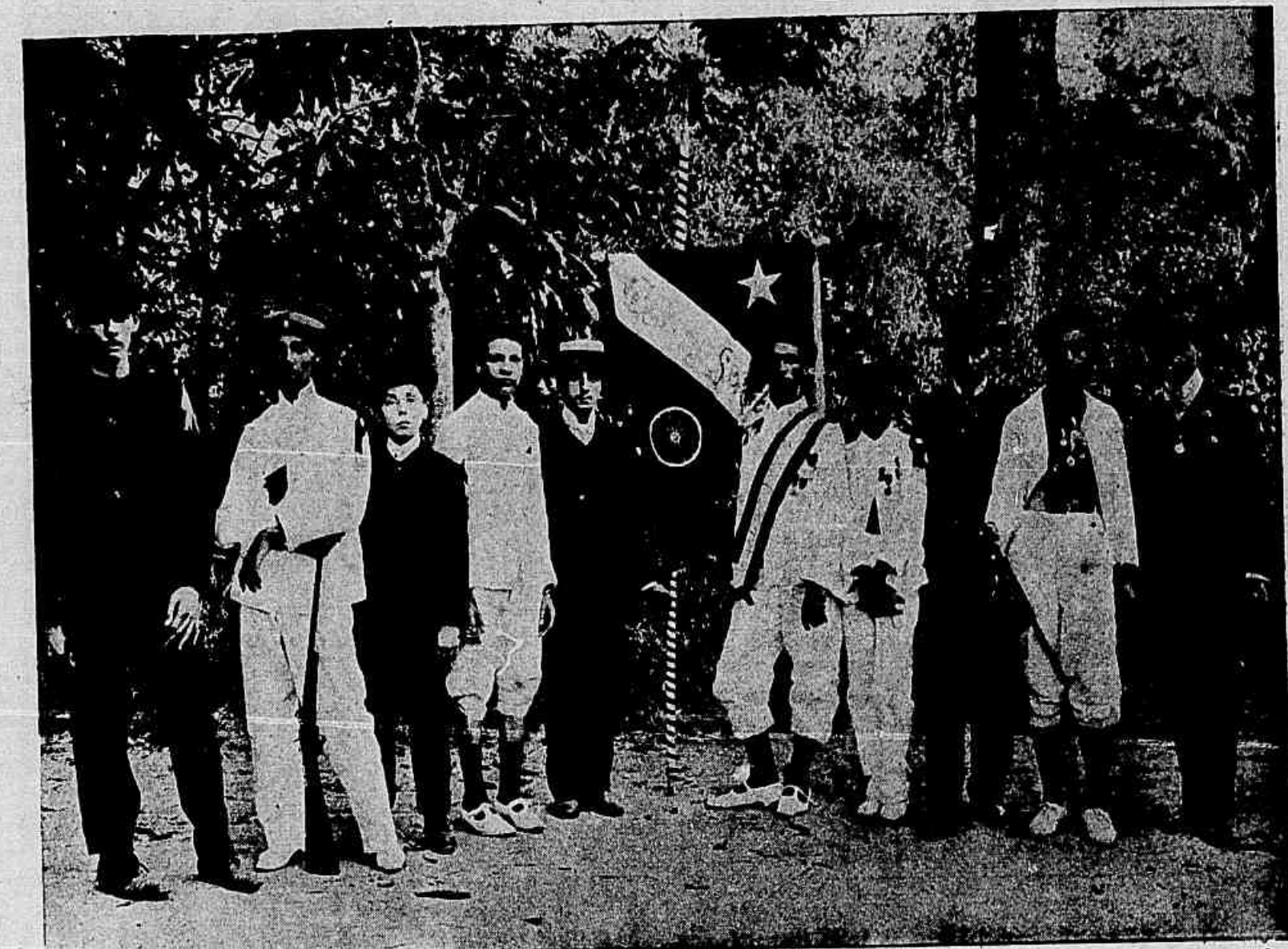
De experiencia em experiencia chegou em 1889 o horticultor Aubin, de Romainville, á photographia sobre fructas, obtendo para logo no rosado das maçãs resultados animadores pela nitidez e semelhança.

E foi dos gloriosos successos do sr. Aubin, que o desenho e a photographia sobre fructas lograram a divulgação a que chegaram, constituindo no momento actual senão a novidade, pelo menos o attractivo das exposições de horticultura e um curioso traço de união entre a arte e a arboricultura.

Não é, entretanto, intuito destas linhas salientar os resultados que para o commercio de fructas adveio do emprego desse processo de illustração. O que ellas querem é fazer conhecido dos leitores da *Revista da Semana* o meio de conseguir os bellos exemplares de fructas illustradas, que se tornaram moda na França.

Começaremos pelo processo mais artistico—o dos desenhos—que se obtem fixando-os por meio de albumina de ovo crú ou, com muito maior successo, com o auxilio da baba do caramujo, que se applica sobre o desenho e em seguida sobre a fructa.

Por esses dous processos, e principalmente pelo ultimo, é certo o resultado completo. A parte collada a fructa adherirá e se fixará até a colheita, occasião em



Club Juvenil Sportivo — Grupo da directoria tirado no Jardim Zoologico por occasião da festa em 7 do corrente

que o papel sobre que tiver sido aberto o desenho póde ser retirado, com a maior facilidade.

Nunca, porém, deve ser empregada qualquer gomma ou colla, das geralmente usadas no commercio, que são pela sua composição, susceptiveis de queimar a fructa.

O desenho, que será aberto no papel ou então deixado em cheio, cortando-se apenas as margens, que excederem ao contorno, deverá ter a superficie proporcional em largura e altura, ao volume da fructa a que se destinar, ajustando-se perfeitamente á sua forma convexa e de maneira que a parte superior do desenho corresponda á mais larga da fructa. Assim, por exemplo, em se tratando de peras, a base do desenho deve ser collocada do lado opposto ao pedunculo.

Se o desenho fôr aberto no papel, a sua reproducção será obtida em vermelho carminado e, como se deve deixar uma pequena margem de papel em torno do recorte, para impedir que a parte coberta da fructa receba a acção dos raios solares, o colorido avermelhado será contornado de um verde suave, que fará sobresahir as nuanças carminadas.

Com os desenhos deixados em cheio no papel, produzir-se-á, porém, o contrario: a parte recortada se tingirá de encarnado, que servirá de fundo ao colorido verde do desenho.

Em artigo subsequente nos occuparemos da photographia sobre fructas.

DUVIDA

AO RAUL AUTRAN

Não sei o que é que sinto, Belatrix,
Que inexplicavel é este sentimento
— Que se te vejo sinto atroz tormento,
Se te não vejo sinto-me feliz.

E busco sempre ver-te, e no momento
Que eu mesmo procurei e tanto quize,
Meu peito em ancia arqueja e se maldiz,
Por não querer de ti um pensamento!

Se te não vejo a alma se extasia
E se apodera della uma alegria
Rude, feroz, que estruge reboante...

E' que meu coração 'stá duvidoso,
E não sabe se é feliz ou inditoso
Em não querer e ver-te, a todo instante.

— José Piza.

PUBLICAÇÕES

Becebemos as seguintes:

A *Rua do Ouvidor*, que traz excellente texto em prosa e verso;

— O *Tagarela*, que veio repleto de espiituosas charges, contendo texto interessante e escolhido;

— Ns. 177 a 181, do *Commercio do Espirito Santo*;

— Os ns. 12 e 13 de *La Gaceta de Guadalupe*, de que é director Luis Manuel Rojas.



Club Juvenil Sportivo—Grupo de socios e convidados, tirado no Jardim Zoologico, por occasião da festa em 7 do corrente



EPOCA DE BANHOS



As delicias do banho



Não são sensíveis na infancia



[O mais velho dirige as operações



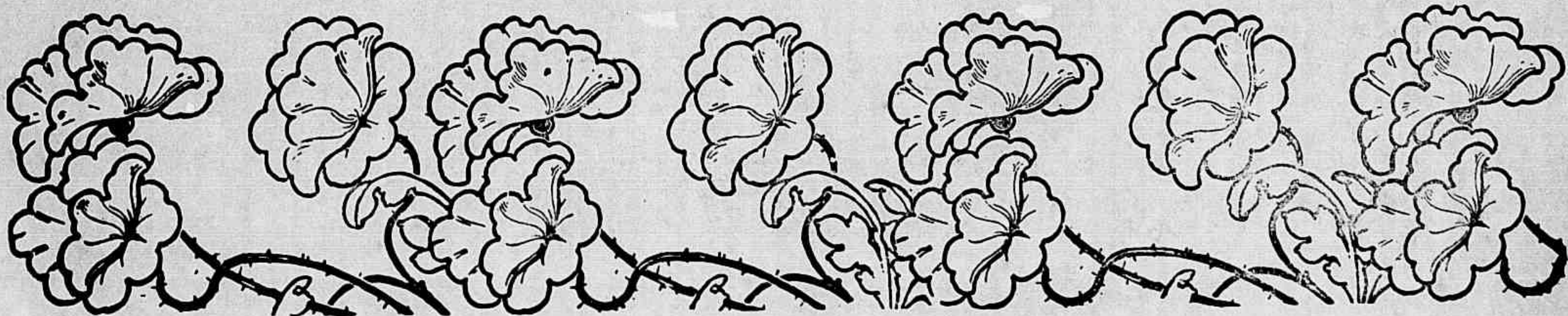
Todos tomam parte



Brincam de jardineiro



Os dous servem de plantas



VINHOS SEM PASSAPORTE

(SCENA DE REVISTA)

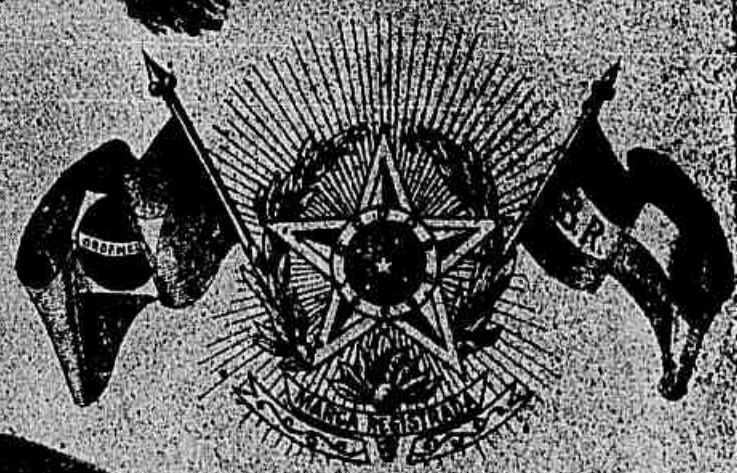


O LAVRADOR—Mais vinho este anno, é certo, mas que vale? Está um homem a cuidal-o, a tratál-o, a esmerar-se em conserbar todas as excepcionaes qualidades tradicionaes dos nossos vinhos e a pagar um rór de impostos sabe para que? (Tam tam. Uma enorme mão surge erguendo uma garrafa) Para isso, olhe! Para alguns dos nossos compatriotas d'além mar aproveitarem o rotulo e impingirem pelo preço do vinho portuguez as ignobeis drogas compradas a resto de barato a lauradores rebentados de alhures. Parece que de longe o patriotismo desses só se consola quando enche as algibeiras.

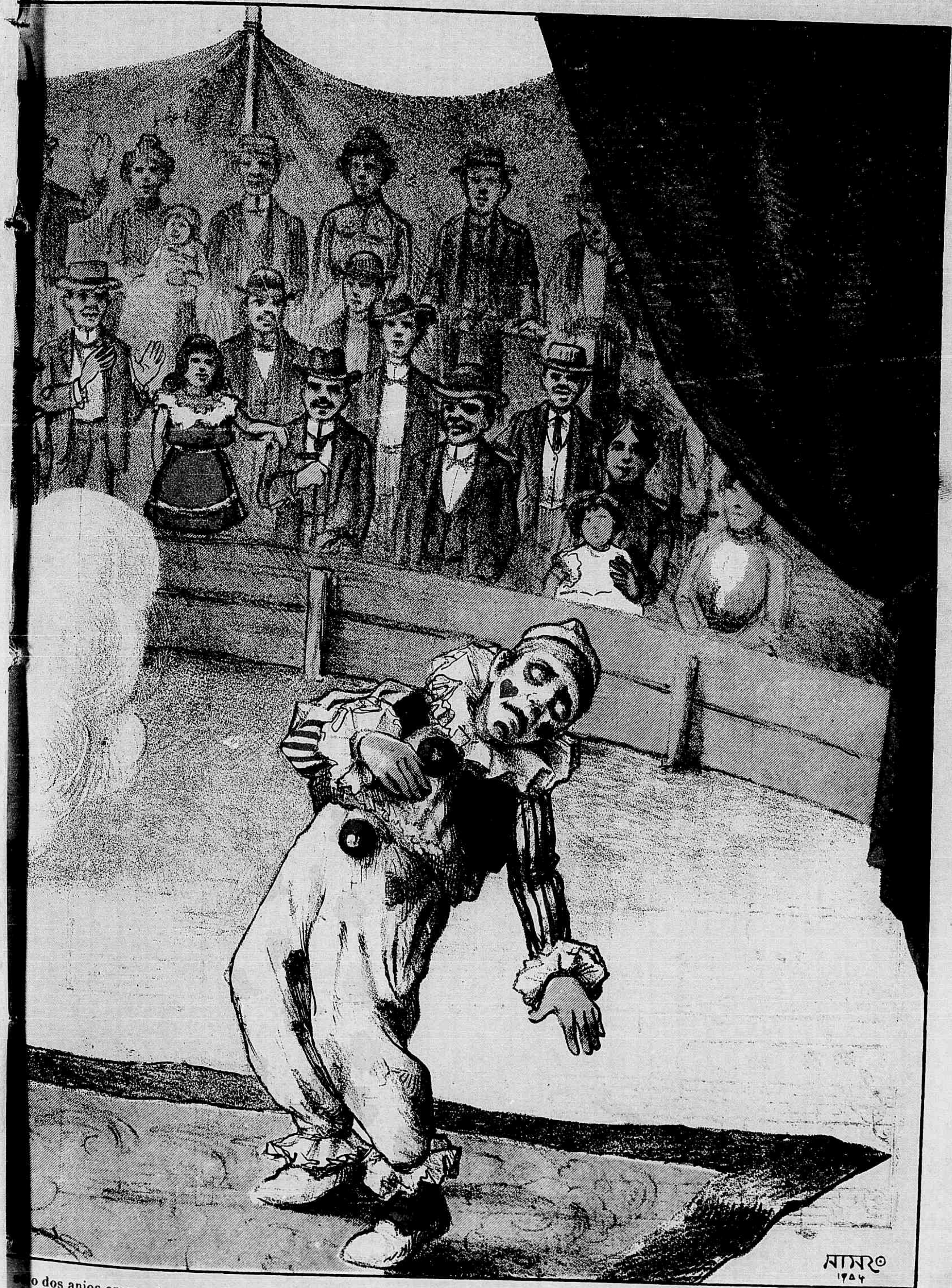
Experimentem os deliciosos charutos **B. RODENBURG**

S. FELIX

BAHIA



Nunca fumei melhores charutos
de que os de B. RODENBURG.
HERM STOLTZ & C^a Depositários



do dos anjos enquanto a multidão dominada pela expressão de realidade com que executara a queda, que era mortal, bate palmas
rido inditoso morto que é assim velado no ultimo suspiro não pelas lagrimas dos que o assistiam mas pelo gargalhar dos que o viam.
(Morte do infeliz menino Ricardo Torres, assassinado involuntariamente pelo seu companheiro o menor Antonio Gomes Teixeira
Junior em um circo organizado por crianças em um terreno da rua do Ouro no dia 7 do corrente.
Vide Jornal do Brasil, do dia 8 do corrente.)



The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. Each system has a treble and a bass staff. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The first system begins with the word 'PIANO' and 'com salero'. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The second system continues the melody. The third system features a first ending bracket labeled '1ª' and a triplet of eighth notes. The fourth system begins with a second ending bracket labeled '2ª' and concludes with the word 'Fim.' (Finis) in a decorative font. The score is printed in black ink on aged paper.

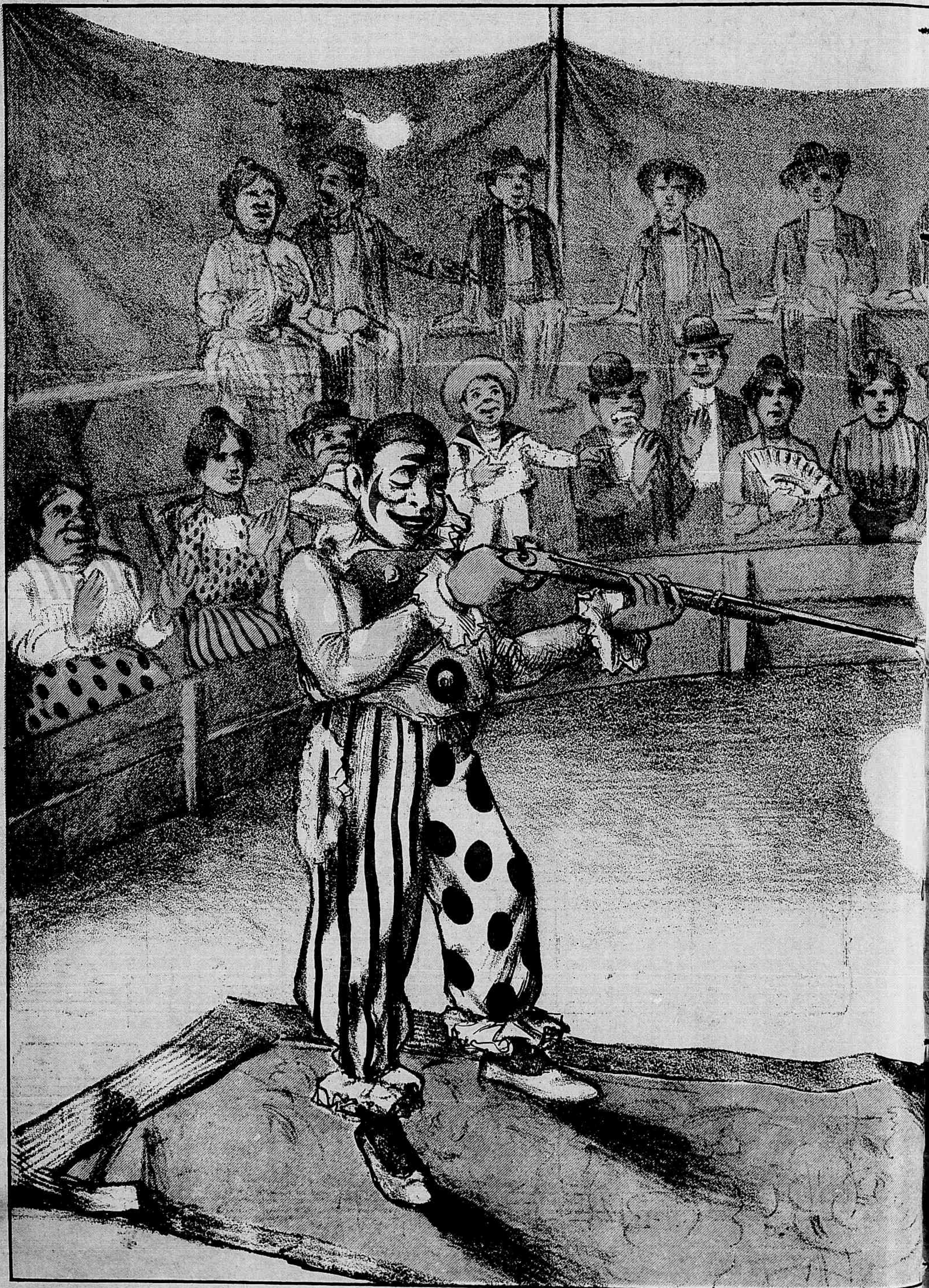
Handwritten musical score for piano, consisting of seven systems of staves. The music is in B-flat major (two flats) and 2/4 time. It features various musical notations including chords, single notes, slurs, and dynamic markings. The score includes first and second endings, a 'Trio' section, and a 'D.C. al. S.' instruction.

1^a 2^a Trio

*D.C. dal S.
al. S. poi Trio*

f *f* *p*

1^a 2^a *D.C. al. S.*



O CASO DO CIRCO INFANTIL -- DIVERSÃO FATAL--

morte do palhaço, que exanime, sem vida, tomba vítima da farsa em pleno circo.

Na agonia extrema, fugindo-lhe pelos lábios, onde ainda floria o riso da galhofa, a alma da criança evola-se suavemente para o

O publico, ignorante da tragica realidade, ap-
plauda freneticamente a

CONTRADANSA POLITICA

(Ilustrações de Amaro)

- Bons dias, senador.
- Aperte esses ossos meu caro amigo.



E assim comecei eu o meu *interview* com um dos mais venerados Paes da Patria.

Se é que elle é mesmo pae d'essa Republica não sei, mas como isto de governo republicano vem sempre guardando as tradições (sic) e a nomenclatura das primitivas republicas, um senador tem por obrigação acceitar esse qualificativo.

— Sente-se aqui, meu Machiavel, e conte-me qual foi o resultado do seu *habeas corpus* a favor do Chico.

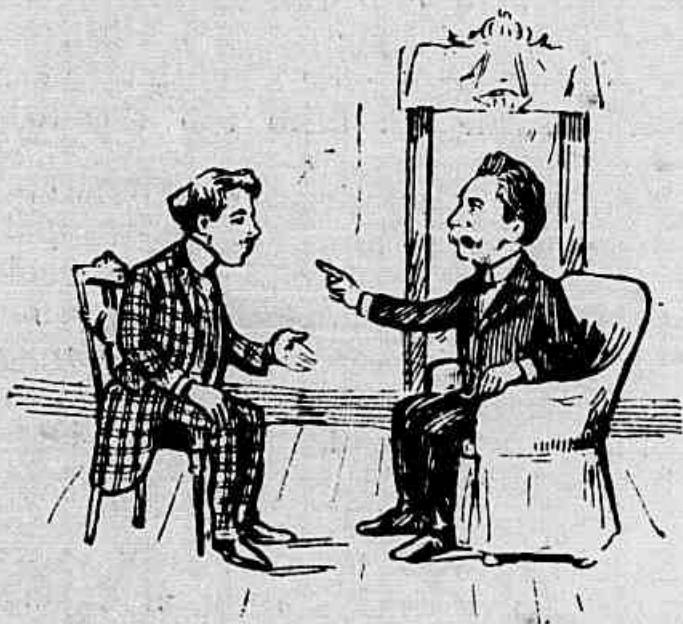
Ora, senador! não foi positivamente para isto que eu aqui vim incommodal-o porque já deve saber que em se tratando de um caso muitissimo justo, zás, perdi o meu latim!

— Ah! mas então o que o traz assim tão afobado á minha casa?

— Eu lhe digo: Li outro dia n'um jornal que o seu collega, o meu prezado Chiquinho Glycerio, quiz virar de *arraza tudo* com o homem do norte, o collega de v. exa., o Bernardo de Mendonça e como v. exa. é um perspicaz observador, e eu não posso acreditar muito nos *reporters*, corri aqui para que v. exa. me contasse *ipso facto* o caso do Senado.

Portanto peço que mesmo sem pedil-a, tome a palavra.

E dito e feito. Cheguei-me mais para



perto do meu historiador que era o Azeredo e dispuz-me a ouvir sem interrompê-lo.

Desde já aviso que isto me foi impossível.

Devo, porém, dizer que eu trato o Azeredo de v. exa. mas elle, camarada velho, trata-me por tu, por você, meu malandro, etc.; antigos habitos d'elle e meus, quando jogamos o nosso pockerzinho.

— Escuta, meu malandro, eu ti conto tudo, mas olha não abras a ungedoura lá fóra! porque não gosto de compromissos.

— Está entendido, pode começar.
O Azeredo, puxou uma cadeira, sentou-se, mandou-me que fizesse outro tanto, o que obedeci logo e ficámos um defronte do outro.

— Ora escute.

Como sabes, o Glycerio depois d'aquella baixa na sua cotação politica ficou meio amolado e resolveu com o teu admiravel *chará*, subir de novo, e, como não é molle nem nada, alcançou o que queria. Está novamente dando as cartas a meio mundo.

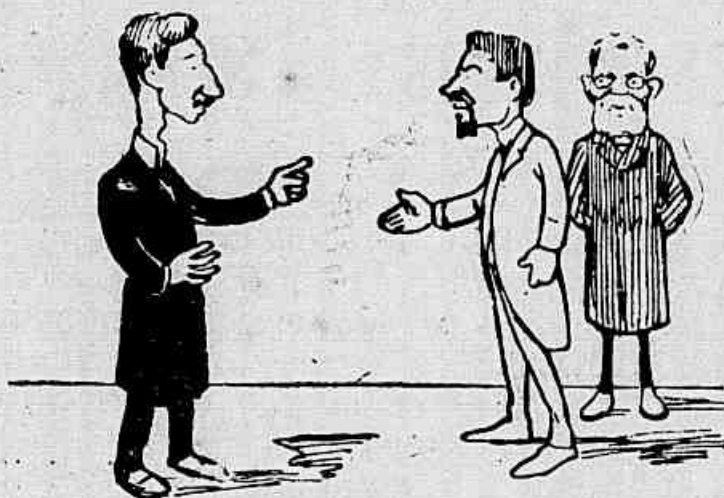
Isto, porém, não lhe basta e como é preciso bulir com tudo foi um dia resoluto para o Senado disposto a defender as casas de modas e armarinhos atacados pelo Mendonça porque n'elles nunca achou um lenço que lhe satisfizesse as medidas.

Imagina, meu garoto, o Mendonça procurando um lenço!

— Ora, senador, elle que fosse ao Bangü e mandasse embainhar uma peça de morim de 10 metros, que era melhor do que ir se metter a procurar colossos em ninhos de andorinhas.

— Pois bem, mas o facto é que o Glycerio foi quem inventou isto e para puxar a briga disse baixinho ao ouvido do Barão de Lucena:

Olhe barão, o Mendonça foi hontem comprar uns... E não terminou a phrase



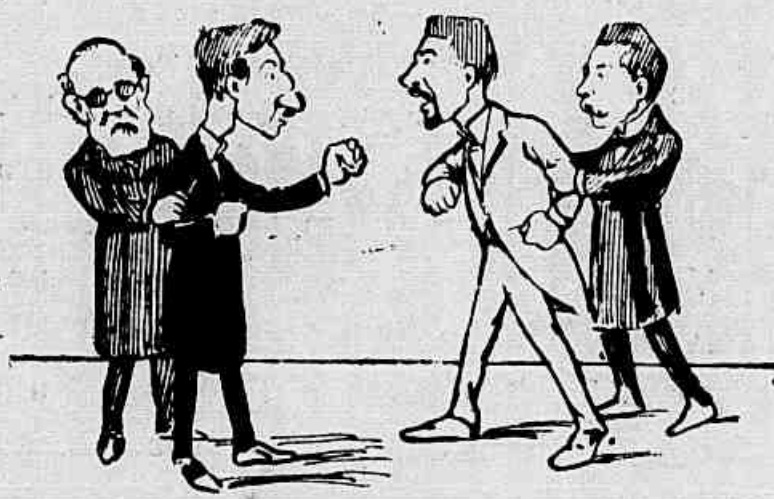
porque o Bernardo que estava perto ouviu o começo e interveio logo:

— E' mentira, não comprei nada, saia, não admitto esta injuria.

O Glycerio empertigou-se e continuou: eu não disse que v. exa. tivesse comprado saias, mas lenços.

Ahi é que foi o turumbamba.

Levantou-se o Bernardo e disse furi-



bundo para o Glycerio: Isto é uma falsidade, v. exa. não sabe onde tem o nariz.

— Perdão, talvez esteja perdido dentro do seu.

— Desaforo! E' para já.

— Pois venha, olhe que sou *cuêra* no pé...

E iam para agarrar-se, quando eu cheguei, juntamente com o Barata Ribeiro e segurámos os dous, cada um o seu. Passou-se o primeiro acto na sala do café.

— Perdão, senador, mas eu li que o caso se tinha dado em plena sessão.

— Espere. Já chego lá. Está me parecendo que desconheces as conveniencias politicas. Elles depois de se pegarem por causa de lenços, saias e narizes, e serem separados pelo Barata, que até levou meia hora de gatinhas procurando os oculos que cahiram com a cabeçada do Glycerio, foram para a sala

das sessões e então era preciso arranjar um pretexto para exhibirem ao publico umas razões satisfactorias do escandalo e por isto encontraram asada occasião com o caso de Alagoas.

— Ah! então aquillo das Alagoas era pretexto?

— Puro pretexto, pois, ao sentarem-se nas suas curues, disse-lhe o Glycerio ao ouvido:

— Oh! Mendonça, não vás guardar o teu lenço no...

— No que? seu malcreado?

— No nariz, homem.

Sr. presidente. Peço a palavra. Acabo de ser insultado por este collega, dizendo-me que era capaz de guardar o lenço no meu nariz.

O presidente:

— Perdão, trata-se do caso das Alagoas.



— Pois justamente, é isto.

— Não é, bradou o Glycerio, v. exa. é um *nincas*.

— Nincas é você, seu barbigas.

O presidente tange todos os tympanos. Os dous atiram se um contra o outro. Entra o Barata pega-se a um e outro e eu pego-me com outro.

— Ah! mas então v. exa. o que fez depois?

— Ah! propuz-lhe que discutissem a questão por meio de uma luta romana.

O incidente fez silencio e todos os que estavam mais afastados julgaram o mesmo que os *reporters*.

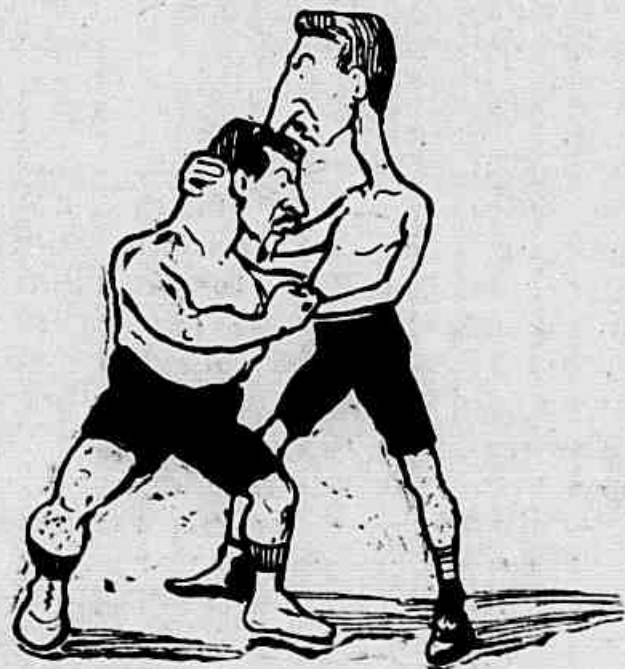
— Logo vi: porque no Senado ou na Camara nunca se tratam de cousas sérias.

— Não diga isto, menino, a cousa foi séria, pois não sabes que mais tarde os dous iam bater-se?

— Como?

— Como eu propuz, em luta romana.

— Onde?



— Na ante-câmara do presidente.

— Então, adeus senador.

E parti ligeiro para assistir aos preparativos — mas... at! hoje nada.

E eu que já saboreava — visão sublime: O Glycerio, de calções e meia curtas, corpo nua, tronco e braços musculosos, em frente ao Bernardo com a mesma vestimenta.

Avançam um para o outro; juiz o Barata, firme, endireitando os olhos. Começam a lutar, avança o Glycerio, mas oh! fatalidade, abaixa-se o Mendonça e neste movimento encontra a cabeça do adversário que fica atordado com o embate, rolam, misturam-se. Passam-se 10 minutos — Descanço. Transfere-se o final. Mas qual, tudo isto ficou na minha imaginação, pois fui ao Senado e vi que os dois já se sorriam!

Fiquei desesperado e por isso conto tudo aos meus amigos.

Machiavel.

POR AQUI E POR ALLI

JÁ faltava na America alguns desses perniciosos movimentos que trazem sempre após si as mais funestas consequências para as nações.

Havia já algum tempo que os paizes sul-americanos tinham um socego relativo para que não fosse esperado, mais dia menos dias, um successo revolucionario em cada um.

Deu a nota de partida a Republica do Uruguay, onde, a revolução chefiada por Aparicio Saraiva, tem, como todos estamos vendo, causado os mais perniciosos resultados para o andamento regular dos negocios publicos.

Essas febres de revoluções são na America, de ha muito, periodicas e basta que uma das republicas se veja a braços com um sublevamento opposicionista para que logo as visinhas tenham tambem de arcar com identicas dificuldades.

Ainda agora estamos presenciando este facto.

No Uruguay ainda não está suffocada a revolução e logo no Paraguay rompe egual movimento, com caracter e consequências bem mais graves.

Entre as republicas latinas da America do Sul é fóra de duvida que o Paraguay é a que está em plano mais inferior, quer em relação ao progresso material quer em relação ao adiantamento da sua civilização.

Depois da guerra de 1865—1870 o Paraguay conseguiu ter alguns momentos de calma interna, momentos, porém, que os seus governos ou não têm sabido aproveitar ou não têm podido. Seja como for porém, o facto é que paulatinamente foi alli se formando o germen revolucionario para explodir agora com uma intensidade assustadora.

O telegrapho noticia-nos diariamente os successos daquelle movimento, e é de esperar que nas condições em que se acha consiga o seu intento.

Nem a resistencia, aliás fraca, do governo, nem a intervenção diplomatica dos diversos ministros plenipotenciarios alli acreditados conseguiram evitar o derramamento de sangue na capital, para onde se dirigem todas as vistas dos chefes revolucionarios. Estes que são os generaes Feneyra e Escobar tiveram diversas conferencias com os ministros estrangeiros não cedendo, porém, em cousa alguma quanto as suas pretensões e mantêm-se firmes no proposito de derrubar o governo do coronel Ecurra que declarou querer evitar o derramamento de sangue, renunciando o seu cargo, não obstante dispor de cerca de 5.000 homens para a defesa da capital.

A guerra civil é um dos mais perigosos acontecimentos para a vida das nações.

Nella os odios intensos do partidarismo exaltado não encontram barreiras, e satisfazem-se cruelmente em quantas victimas lhes cahem nas garras.

As mais das vezes as injustiças são sempre as notas predominantes nestas paginas sangrentas e dolorosas da historia dos povos e mais tarde, ficando enraizadas no animo dos vencidos a idéa de vingança, os vencedores de hoje serão as victimas de amanhã.

Nos mesmos termos dessa verdade sobejam provas, e por isso o fito almejado por todos os bons cidadãos deve ser o esforço para evitar tão grandes males.

A nossa vitalidade, a vitalidade da America do Sul depende exclusivamente, em primeiro lugar da união internacional para a garantia da integridade do nosso continente e em segundo lugar da paz e da seriedade dos governos das nações.

Sem estas duas bases nunca poderá a America do Sul ser respeitada devidamente pelas potencias europeas, cujas vontades são dominar moral e materialmente esta parte do continente americano.

Este é o grande perigo.

F. M. Jr.

OS MORTOS DA SEMANA

Dr. José Isidoro Martins Junior

Accommettido ha dias por uma pneumonia dupla, falleceu no dia 22 do corrente, á 1 1/2 da tarde, em sua residencia, á rua do Riachuelo, o ex-deputado federal pelo Estado de Pernambuco, dr. José Isidoro Martins Junior.

O finado era advogado e foi eleito deputado federal pelo seu Estado natal na legislatura passada, sendo actualmente lente cathedratice de Direito Internacional, na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

REVISTA DA SEMANA



SUCCESSO animador que tem tido a *Revista da Semana* nos seus ultimos numeros, por parte dos nossos leitores, é motivo de justo regosijo para todos quantos trabalham aqui.

Vimos com prazer esgotarem-se successivamente as nossas tres ultimas edições, e isto obriga-nos a fazer mais um esforço para bem compensar a acceitação que temos tido.

A *Revista da Semana* não poupa sacrificios para fornecer aos seus leitores o maior numero possivel de novidades, e coroados de successo como elles têm sido, somos forçados a mais uma vez augmentar a nossa tiragem como as fontes de informações illustradas.

D'esta arte, o presente numero da *Revista da Semana* é a prova de quanto nos esforçamos para bem servir os nossos leitores.

Do proximo numero em diante começaremos a dar nas nossas edições informações dos principaes acontecimentos de

tudo o mundo, dedicando algumas das nossas paginas aos successos mundiaes assim como de diversos estados do Brasil.

Mais uma vez, portanto, chamamos a attenção dos nossos leitores para o proximo numero da *Revista da Semana* que virá repleto de innumerables e curiosas informações de todo o mundo, constituindo d'esta arte um jornal obrigatorio a todos quantos se interessam pelos factos e acontecimentos contemporaneos.

As nossas paginas de critica, a cores, constituirão tambem uma das grandes atrações da *Revista da Semana* que é actualmente, no seu genero, o jornal hebdomadario de maior tiragem no Brasil.

Contando com a sympathia popular, offerecemos desde já aos nossos leitores este aviso, certos de que mais uma vez teremos a prova de quanto vale o trabalho honesto em prol da civilização e da instrução publica.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE.

Rio, 1ª semana de agosto.

Mais uma *bernarda*, seu compadre. O Paraguay, que ha tempos se conservava quieto, deu um ar de sua graça revolucionando-se para fazer par com o Uruguay, onde o presidente escapou da viagem de onde se não volta, graças a um attentado digno de figurar entre as maiores audacias dos senhores anarchistas ou nihilistas.

Felizmente salvou-se o primeiro magistrado uruguayo, o que é motivo de justa satisfação para todos os homens de coração bem formado, dos que não vêem na morte, na eliminação violenta dos adversarios, o meio mais efficaz de vencer qualquer idéa.

Pela *mise-en-scène*, parece tratar-se de um attentado anarchista...

Ainda não cheguei a bem comprehender o que seja anarchismo. Já li algures que este é o resultado do casamento (?) do socialismo com o nihilismo; não duvido, porque de semelhante casal só podia sair um filho tão levado da breca.

Mas, seu compadre, se não comprehendo essas seitas politicas, em todos os seus ancenubios, não deixo de perceber que todas ellas visam o sentimento mais sordido que coube em partilha á humanidade: a ganancia do dinheiro, das riquezas. Parece-me que todas ellas visam o nivelamento das fortunas.

Creio que, por isso, é que não vingam semelhantes idéas, que se resumem em uma questão de dinheiro... e nada mais.

Has de convir que tens ultimamente ficado de uma impertinencia capaz de fazer perder a cabeça a um santo.

Queres noticias, queres commentarios de tudo... queres tanta cousa que, a satisfazer-te, as minhas cartas encheriam a *Revista da Semana*, restringindo o espaço ás gravuras e á collaboração escolhida que as enquadram.

Não, meu querido compadre, assim não vamos lá.

Tenho-te dito um milhão de vezes: não sou jornalista nem litterato, sou carteiro, isto é, fazedor de cartas e nada mais.

Nas tuas calilnarias andas sempre a pedir-me que aborde umas tantas questões, com as quaes nem tu nem eu temos que ver, desde que nos não arrogamos os encargos de directores da opinião.

Que podem valer as nossas opiniões sobre a obrigatoriedade da vaccinação; a respeito da revolução no Paraguay; da guerra russo-japoneza; do anarchismo; dos assucars refinados ou não refinados; dos vinhos hispano-portuguezes e centenas de outras questões que preoccupam a attenção dos que têm por mister servir de holophotes ao respeitavel publico no trabalho de esclarecer as questões?

Ainda ha dias, em uma das tuas longas cartas, verdadeira escriptura de tabelliao pouco preocupado, me pedias que te dêsse algumas razões favoraveis á obrigatoriedade do ensino primario.

Recommendavas-me que, na explanação do assumpto houvesse cuidado para que a idéa por mim esposada (?) não soffresse o combate formidavel que vae aguentando o projecto da obrigatoriedade da vaccina.

Foi, com a tua manha, propria de seu jeito habituado a fallar só, pensar que neste assumpto se pôde tirar a sardinha com a mão do gato. Pôde ser sem ser por milagre, mas ponho as minhas duvidas, que neste capitulo consigamos alguma cousa.

Em todo caso ali vae a minha opinião, já que fazes questão de conhecê-la:

«Sr. Compadre—Ilamuito que a obrigatoriedade do ensino primario devia estar consignada em lei federal.

Todo o rapaz ou rapariga até os 14 annos devia ter, diariamente, duas horas, pelo menos, de aula em que lhe fossem proporcionados os rudimentos neccessarios á comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos na sociedade.»

Corta o coração saber-se, mais ou menos (não ha estatisticas exactas) o numero de analphabetos existentes nesta grande terra.

Lembras te das nossas primeiras lettras?

Tivemos professores de todos os calibres: desde o que sabia tudo, menos ensinar; o homem era latociro, fogueteiro, magico, photographo, contador de historias, barbeiro, tudo, emfim, menos pedagogo, até o que nos perguntava: *substantivo vareia* ou não *vareia*, menino dianho?

O que *varejava* era a *canna* por sobre as nossas cabeças; e era cada *cannada* de crear bicho.

Não repares, compadre, o dizer *cannada*: se a pancada de cacete é *cavelada*, de bengala é *bengalada*, de canna só pôde ser... *cannada*.

Bem sabes que nunca me pude acostumar a chamar goiabada de bananas á *bananada*.

E' verdade que ha marmellada de nabos, café de milho, manteiga de... sapatos velhos, e... longe iria se quizesse mostrar-te o rol das falsificações e... o tempo é pouco.

Adcus.

Tcu

Bermudes.

P. S.—Recommendando-te a attenção para as edições das quintas-feiras do *Jornal do Brasil*, um verdadeiro *magazine*, como diz a *madama*, uma intelligente senhora franceza, minha vizinha no hotel.

B.

MONSENHOR ATENOGENES SILVA

A *Revista da Semana* publica hoje o retrato de Monsenhor Atenogenes Silva, Arcebispo de Michoacan, em Morelia, Mexico, que esteve ultimamente na Europa onde foi em companhia de 12 sacerdotes do seu Arcebispado visitar Sua Santidade o Papa Pio X. De volta d'esta visita, Monsenhor Atenogenes visitou a gruta de Lourdes, indo em seguida á Paris de onde partiu para o seu Arcebispado, no Mexico.

Este prelado é uma das personalidades sympathicas do Mexico, onde goza de real influencia, sendo muito respeitado por todos os que o conhecem não só pela rectidão do seu character como pela affabilidade do seu trato ameno e delicado.

Acha-se actualmente no Mexico, regendo a sua Archidiocese.

SORHEI VENTURAS

Sonhei venturas ao ver-te, ó bella!
Sonhei venturas ao contemplar-te.
Vi nos teus olhos uma procella
Valente nauta soltei a vela
Tudo somente p'ra conquistar-te.

Meu pobre barco vagou perdido
Por esses mares da fantasia.
A vela rota, convez despido...
Sonhei venturas, e não te olvido
Sonhei venturas, por ti soffria.

Ao longe um porto dá-me um alento...
Mais um esforço, lá chegarei
E todo o panno soltei ao vento.
Sonhei venturas nesse momento
Sonhei venturas, por ti lutei.

Por fim o barco pendeu, vencido
Não pode a luta continuar.
Eu, pobre nauta, já succumbido
Sonhei venturas, mesmo perdido
Sonhei venturas, ao naufragar.

Francisco Valente.

THEATROS

A companhia dramatica portugueza que trabalha no S. José, levou á scena na semana passada a peça *Um Drama no Fundo do Mar*.

E' forçoso confessar que esta primeira representação não foi para aquella companhia de grande felicidade.

Além de uma noite pouco convidativa não estavam os artistas devidamente ensaiados pois diversas faltas foram notadas, o que, de facto, prejudicou bastante o effeito da peça que em si é boa e cujo enredo é feliz.

A falta de ensaios que foi notada ia dando em resultado uma manifestação de desagrado por parte da platéa que, digamos, estava bastante irrequieta e descontente pela demora com que eram feitas as mutações.

Isto, porém, não impediu que a peça fosse julgada boa, o que de facto é, e deu margem a algumas representações.

N'ella estreou o actor Grijó no papel de engenheiro *Chester*, sendo bastante applaudido. O actor Grijó não é para a platéa fluminense um desconhecido, pelo contrario, é um dos artistas bemquistos pelo publico carioca. A sua viagem á Europa melhorou-o bastante e a sua volta á esta cidade deu ensejo a que se lhe apreciasse o progresso que fez na carreira que abraçou.

Pato Moniz, no papel de engenheiro *Norton*, tem uma das suas melhores creações. Viu-o ali demonstrar-se um verdadeiro observador e confirmar a sua reputação, já firmada, de um artista de merito.

Pode-se mesmo affirmar que todo o trabalho da peça depende destes dous personagens. A responsabilidade do successo no

Um Drama no Fundo do Mar, cabe por completo a estes dous typos, e quer Pato Moniz quer Grijó tiraram delle grande proveito, porquanto o papel que coube a Luiz Pinto, se bem que não possa ser desempenhado senão por um bom artista, não tem comtudo o valor dos dous primeiros.

Quanto aos papeis femininos coube a Maria Falcão o de maior merito, Carolina Falco e Angela Pinto, esta, principalmente, não tinha quasi trabalho e estava completamente deslocada do seu genero.

A interpretação, porém, foi boa e se não fosse o pouco ensaio teria sido uma boa representação.

O theatro Recreio Dramatico teve com as *réprises* de algumas peças, motivo para boas representações.

Assistimos alli as representações dos dramas — *Remorso Vivo*, *Morgadinha de Val-Flor*, e *Anjo da Meia Noite*.

Qualquer d'elles foi bem interpretado, sendo os differentes actores da companhia Dias Braga bastante applaudidos.

Brevemente devem levar á scena o drama *Tosca*.

Esta representação deve constituir para o Recreio Dramatico um motivo de successo, pois todos reconhecem n'esta peça uma das boas produções dramaticas contemporaneas.

Uma das cousas que sempre temos lembrado ás companhias nacionaes é justamente a escolha das boas composições, pois dellas, em primeiro plano, depende o exito destas empresas.

Infelizmente, porém, os nossos empresarios lutam com bastante difficuldade para levar a effeito este *desideratum*, porquanto, se sanam o primeiro requisito, lhes resta o segundo problema a resolver: os artistas.

E' forçoso confessar que entre nós bem pouco são os que estudam e se aperfeiçoam. Ha por assim dizer uma evidente má vontade ou uma demasiada confiança no proprio merito por parte dos artistas, de modo que todos já se julgam emeritos na arte, quando com pequenas e raras excepções nada mais são que neophitos.

A companhia Dias Braga possui incontestavelmente o que temos de melhor e a par dos bons, tendo também os principiantes e os viciados, não se lhe torna muito difficil o aperfeiçoamento para que possam levar a effeito uma interpretação accetavel das boas peças.

E' uma questão de um pouco de esforço e de boa vontade.

Nós temos visto que, sempre que levam a effeito uma destas tentativas, ellas são coroadas de feliz exito.

Já não é, todavia, pouco o ainda possuirmos uma empresa com a tenacidade da do Recreio Dramatico e por isso tudo quanto for auxilio e protecção para a consecução do levantamento da arte dramatica no Brasil, é um trabalho meritorio.

Os nossos dramaturgos, raros é verdade, deveriam ser os primeiros a coadjuvar nesta campanha esse nucleo de artistas.

O povo, este afflue sempre quando se lhe fornece alguma cousa boa ou alguma novidade, e nenhum ha como o carioca melhor disposto a applaudir e a auxiliar com a sua presença os tentamens deste genero.

Esta já vae ultrapassando os limites que lhe são destinados e por isso deixaremos para a proxima vez o inicio da nova secção que aqui devia hoje apparecer.

Não perderão com isso os nossos leitores pelo que terão occasião de apreciar no proximo numero da *Revista da Semana*.

Marc'olus.



TURF

JOCKEY

CLUB

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1904 :

	Jockey-Club	Derby-Club
Agosto.....	28	
Setembro.....	11—25	4—18
Outubro.....	9—23	2—16—30
Novembro.....	6—20	13—27
Dezembro.....	4—18	11

Inscrições já realizadas :

Grande Premio Jockey-Club—Em 11 de setembro—3.200 metros—10:000\$, 1:500\$ e 400\$000—Descrente 53 kilos, Seccion 52, Omega 57, Orion 54, Osmonde 51, Severo 52, Moltke 59, Canrobert 48 e Lord 54.

10° Classico—Em 11 de setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$—Sottéa, Menelik, Iracema, Urano, Cambyse, Ouvidor, Atir, Sophia, Medéa e Gravatahy.

11° Classico—Em 11 de setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$—King Ted, Tupy, Galathéa, Baccarat, Galopim, Tagarela, Obélisque, Osmonde, Orion, Oder, Volga, Sidonia, Timbyra, Vulcatius, Ary e Caprichoso.

12° Classico—Em 9 de outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$—Nereu, Thétis, Cesar, Nero e Satellite.

13° Classico—Em 6 de novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$—Iracema, Urano, Thiers, Ouvidor, Leão, Atir, Kardinal, Sophia, Ural, Gravatahy e Salteador.

14° Classico—Em 4 de dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$—Caporal, Melton, Thiers, Africano, Ouvidor, Lord H, Atir, Independente, Tamoyo, Boer, Kardinal, Jurema, Sophia, Ural, Mosa e Hercília.

15° Classico—Em 18 de dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$—Albion, Delta, Independente, Tamoyo, Perichole, Garibaldi, Tagarela, Volga, Bismark, Pimento, Caprichoso, Libertino e Pitoniza.

Perderá o direito de disputar este ultimo

classico todo o animal que, no corrente anno, obtiver mais de uma victoria no Jockey-Club.

NOTICIARIO

O proprietario do Stud Independente está resolvido a liquidar a sua importante coudelaria, para o que tem desde já á venda todos os seus parceiros. Os que não forem vendidos particularmente, o serão em leilão no mez de outubro.

— Pelo sr. Carlos Coutinho foram importadas do Rio da Prata as eguas Cecy e Richeesse, que se acham alojadas nas cocheiras do Stud Globo.

Richeesse, que é castanha e filha de Express, tem extraordinaria semelhança com Catalina, da qual é irmã paterna.

Cecy, por Gay Hermit e Promesse, irmã propria de Loura, Opulencia e Seductor, é uma egua alazã muito bem conformada. Pertencia em Buenos Aires ao *entraîneur* Pedro Carrara, que com ella ganhou o primeiro pareo de 2 annos, no anno passado.

— Estão já restabelecidos os jockeys Alfredo Zalazar e José Eduardo.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1° pareo—20 de Setembro—1.609 metros—1:000\$000 e 150\$000—Jurema 50 kilos, Iris 53, Cid 50, Sidonia 54, Menelik 53, Melton 52, Aymoré 52 e King Ted 54.

2° pareo—24 de Fevereiro—1.200 metros—1:000\$000 e 150\$000—Coelho 54 kilos, Depraved 53, Tosca 53 e Cezar 53.

3° pareo—13 de Maio—1.609 metros—1:000\$000—Ituana 51 kilos, Tamoyo 51, Argelia 53, Espadilha 51, Mauá 53 e Orgulhosa 55.

4° pareo—15 de Novembro—1.200 metros—1:000\$000 e 150\$000—Buenos Ayres 54 kilos, Nebulosa 54, Opulencia 50, Garibaldi 54, Sentinella 54 e Pimento 54.

5° pareo—7 de Abril—1.650 metros—1:000\$000 e 150\$000—Medéa 54 kilos, Gravatahy 52, Urano 52, Iracema 54 e Zorae 52.

6° pareo—4 de Outubro—1.650 metros—1:200\$000 e 180\$000—Barba Azul 55 kilos, Caprichosa 54, Bismark 53 e Ouvidor 52.

7° pareo—7 de Setembro—1.609 metros—1:000\$000 e 150\$000—Nickel 53 kilos, Castanha 53, Jurandyr 54, Melton 50 e Aymoré 48.

Para a magnifica corrida de hoje no Jockey-Club os nossos palpites são os seguintes :

Sidonia—Menelik.
Tosca—Coelho.
Orgulhosa—Argelia.
Opulencia—Buenos-Ayres.
Medéa—Gravatahy.
Ouvidor—Bismark.
Nickel—Jurandyr.

AZARES

King-Ted, Depraved, Tamoyo, Sentinella, Urano, Barba-Azul e Castanha.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

10ª CORRIDA, EM 21 DE AGOSTO

142—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Aymoré, al., 6 annos, 48 ks., Rio Grande do Sul, por Actif e egua de meio sangue, do Stud Porto Alegre (A. Olmos).....	1
Hernani, 60 ks. (F. Franco).....	2
Jurema, 56 ks. (L. Rodrigues).....	3
Cangussú, 54 ks. (Lourenço Junior).....	0
Phoenix II, 51 ks. (Ramon).....	0
Tagarella, 50 ks. (L. Hess).....	0
Serena, 51 ks. (G. Fernandez).....	0

Tempo 104".

Rateios: 237\$800 e 529\$600.

Ganho facilmente, por corpo livre; meio corpo entre o 2° e o 3°.

143—Pareo EXTRA—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Thétis, cast., 2 annos, 50 ks., Inglaterra, por The Owl e Sophistry, do Stud Globo (L. Hess).....	1
Tosca, 51 ks. (J. Moraes).....	2
Depraved, 50 ks. (Lourenço Junior).....	3
Coelho, 53 ks. (Marcellino).....	0
Satelite, 51 ks. (A. Fernandez).....	0
Nereu, 53 ks. (B. Cruz).....	0

Não correram Cezar e Rio Grande.

Tempo 103".

Rateios: 19\$600 e 87\$500.

Ganho firme, por dois corpos; o 3° a meio corpo do 2°.

144—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

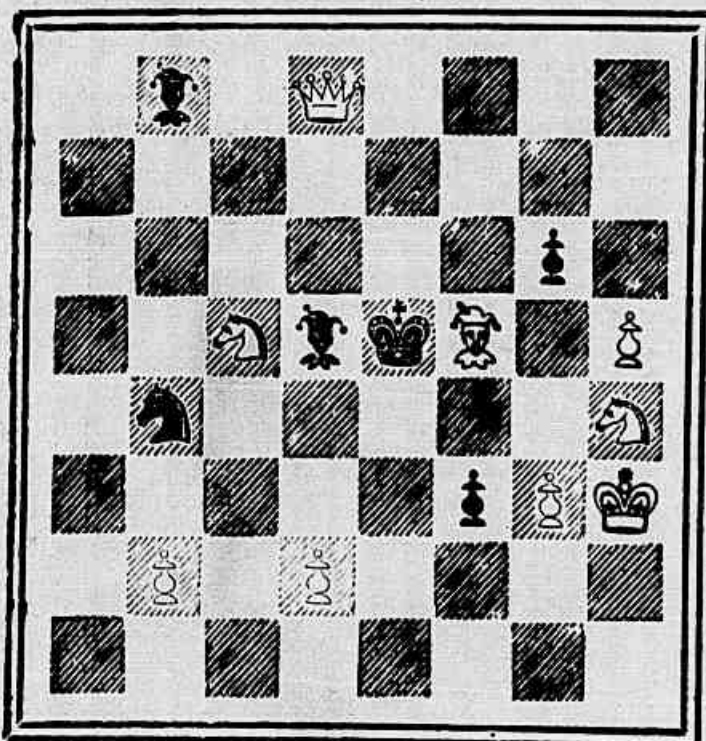
Tamoyo, cast., 8 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e egua de meio sangue, do sr. O. Cunha (A. Villalba).....	1
Oran, 54 ks. (B. Cruz).....	2
Nickel, 54 ks. (George).....	3
Malho, 53 ks. (M. Torterolli).....	0
Castanha, 51 ks. (A. Olmos).....	0
Nitheroy, 53 ks. (B. Marques).....	0

Não correu Vampa.

Tempo 103".

Rateios: 78\$500 e 94\$600.

Ganho facilmente, por um corpo e meio; um corpo do 2° ao 3°.

PROBLEMA N. 361—G. Chocholous
 Pretas (6)


Brancas (9) mate em 3 lances

SOLUÇÕES
PROBLEMA N. 354—J. E. Macedo Soares

1 R 2 B (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 355—A. C. White

 1 C 7 R, D x B; 2 D 2 C x etc.
 1....., R 5 D; 2 C x P R x etc.
 1....., C 3 B ou x P; 2 P 3 R etc.
 1....., B x P; 2 D 2 C D x etc.
 1....., C 6 R; 2 P x C etc.
 1....., C 4 B; 2 C 6 B x etc.
 1....., D 1 C R; 2 C (8 B) x P C x etc.
 1....., P 6 R; 2 P 4 B R x etc.

Resolvidos pelos srs.: Alipio de Oliveira, Theo, Julio Barreiros, Zut, Octavio Ceva, Caissano, Salvio, Silvano, V. N., Petronio e Gil de Souza. N. 354: D'Albret, Muzio e S. de Castro.

Partida n. 126—Gambito Rice recusado
 (Jogada a bordo do Pretoria a 5 de junho ultimo)

Branças	Pretas
(Marco)	(Janowski)
1 P 4 R	1 P 4 R
2 P 4 B R	2 B 4 B—P 4 D
3 C 3 B R	3 P 3 D
4 P 3 B	4 B 5 C R
5 P 4 D—Muito arriscado, P 3 T R é mais solido.	

5 B x C—E' geralmente desvantajosa a troca do B pelo C no principio da partida, mas, não ha regra sem excepção: e neste caso, por exemplo as Pretas effectuam a troca com a compensação de derrocar o rei adverso.

 6 P C x B | 6 D 5 T x
 7 R 2 R | 7 B 3 C—Este lance é de grande alcance. A continuação 7—P x P D, 8 P x P—B 3 C seria vantajosa para as Brancas.

 8 P B x P | 8 P x P
 9 B 3 R—Com a intenção de jogar eventualmente D 1 R

 10 C 3 T | 10 C (1 C) 3 B
 11 C 4 B—C 2 B se impunha

 12 B x P | 12 B x B
 13 P x B | 13 Roque T D—
 A victoria da partida das Pretas não é agora sinão uma questão de tempo.

 14 P 5 D | 14 C x P
 15 P x C | 15 D x C
 16 R 2 B | 16 D 4 B x
 17 R B C—Numa posição precaria, embora, Marco defende-se muito bem.

18 B 3 T x | 18 P 4 B—R 1 C seria melhor.

19 D 1 B D	19 D 3 D x
20 D 4 B	20 D 3 C x
21 R 2 B	21 T (1 T) 1 D
22 T (1 T R) 1 D	22 D 3 B
23 T x T	23 T x T
24 T 1 R	24 P 4 C R
25 D 4 B D	25 D x P x
26 R 3 C	26 D 7 D
27 T 2 R	27 D 8 D
28 T 8 R x	28 R 2 D
29 D 2 R	29 D 8 C x
30 B 2 C	30 P 5 B x
31 R 3 T	31 T 3 D
32 T 8 C R	32 D 6 R
33 T 7 C x	33 R 1 D
34 D 4 B	34 T 3 T x
35 Abandonam	—

CORRESPONDENCIA

G. Carneiro — Os problemas 351 e 355 só têm a solução que indicamos acima.

A. Cascão — Não temos recebido a sua correspondencia; terá desertado da secção?

Heibas.

RECREAÇÕES
Torneio de agosto a setembro
Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 21 de agosto são as seguintes:

 Do n. 23, de CÁ e LÁ: *Mágica-Maca*; do n. 24, de LUCIFERO: *Opas*; do n. 25, de AZER: *Diva-Vida*; do n. 26, de JOCA: *Amor, com amor se paga*; do n. 27, de GRANATA: *Fama*; do n. 28, de MAÇARICO: *Alvaro*; do n. 29, de AZER: *Futuro-Furo*; do n. 30 de POMPILIUS: *Mario—Roma—Aro—Ra*; do n. 31, de SINHOZINHO: *Vida-Diva* e do n. 32, de ODILLA: *Dina-Diana*.

Chiquito e Conradinho solveram todos os dez problemas. Rocambole, Sylvia e Noemia B., nove; Celso Lima, Ayres Schmidt, Pompilius, Bohemio, oito; Guiomar, Sinhozinho, Bembem e Alayde, oito; Zica, Turinha e Hortencia, sete; Zélia, e Aracy, seis; Almerinda e Durval Pinto, cinco; Granata, Quininha, Nenê P. e Raul, tres.

33—LOGOGRIPO POR LETRAS
 (Retribuição ao delicado Aymoré)

Eu não sabia amar, nem avaliava tão pouco quão doloroso é o estado do espirito de quem ama. Mas, infelizmente, deparei a tua imagem bella, captivante, e não sei que sensação mysteriosa senti em minh'alma, sensação inexplicavel!... Era o amor... E como elle viera traçoeiro, entrelaçar-me num amplexo que senti delicioso, chimerico, espectral...—1, 5, 3, 4, 2.—Enganei-me; julgava-te a mulher—6, 9, 7—eleita do meu coração, o meu primeiro e ultimo amor.

Não fostes mais do que a Maldade disfarçada em creatura,—10, 2, 8—com um falso sorrir nos labios para roubar a tranquillidade, a doce paz que num cerebro que jamais soube e pensou amar.

Eu te odeio espectro da hypocrisia, tu, que me destes o veneno mais intenso na hostia do primeiro amor!

Briaréu.

34—CHARADA EM QUADRO POR LETRAS
 (Ao Vôvô)

 Em linda noute, collega,
 Na votação tu me vês;
 A bebida bem se emprega
 Em ilha bella, talvez.

Joca.

35—CHARADA EM METAGRAMMA
 (Varia a 3ª letra)
 (Aos collegas Jocasto, B. Ato e dr. Só Netto)
 2—O militar usa um tubo.

Luther.

36—CHARADAS CASAES
 (Aos amáveis Panamá, Mirnos, dr. Rentz, B. Ato e Vulcano)

 2—O charadista está no seguro.
 2—A trombeta é um canudo?
 5—Volta de corda na andraba.
 2—Pêa de sabôr aspero
 2—A cova tem panno.

Jocasto

37—CHARADA APHERESADA

 (Ao Joel)
 3—2. Em charadista virtuoso!
 Romano.

38—CHARADA ANTIGA

(A' memoria do pranteado collega Pedro Illydio Pereira, o amado Nortista)

 Um anno já passou que a parca impiedosa.
 Seguindo seu afan de prantos e de dores.—2
 Fel-o desaparecer da vida nos primores
 Numa manhã de luz clara e radiosa.

 E voou para o além á santa e luminosa
 Mansão dos justos, cheia de dulçores,
 Onde pousa da virtude rutilos fulgores,
 Onde brilha do bem a imagem dulçurosa.

 A dôr, a immensa dôr que nos esmaga,
 Soluça e geme, se estertora e vaga
 No sacro mausoléu onde Elle pousa.—1

 E do pranto que corre, o orvalho triste,
 Sobre a pedra que a mágoa não resiste,
 Desabrocha em saudades sobre a lousa.

Aymoré.

39—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

 Numa estação de estrada de ferro:
 — Dá-me um bilhete—4—de 3ª classe.
 — Para onde?

 — É o senhor que lhe importa?
 Diz a um canto,—2—o bilheteiro:
 — Não vê que não lh'o posso dar, sem que primeiro me diga onde vae?
 — Pois bem, vou ver a minha noiva.

Chiquito.

40—ENIGMA TYPOGRAPHICO

(Aos distinctos B. Ato, Direcú e Zuzú)

Alpha de Lacerda

Maçarico.

41—CHARADA NOVISSIMA

(Aos gentis Direcú, Bacharel, Tuta, Marcial, Araken, Amelia M., Aracaty, Pompilius, Briaréu, Joca, Zuzú, Raposo Junior, Cá e Lá, Agésiláo, Hollanda e Aldo).

O campo é a grande—2—caudal donde emergem as mais dulcissimas inspirações,—é o gerador do extasis; a cidade—2—é a atroz lagoa, onde a rosa fatal do tédio passeia a flor das toldas aguas, embalada pelo nordeste das amarguras, é a geratriz da mágoa.

Nhasinha.

42—CHARADA BIFRONTÉ

 (Contém cinco letras)
 (Ao prezado Raul)

 — O' Raul, o senhor—3—conhece o italiano?
 — Pois não, muito.
 — Então, faça-me o favor de traduzir uma phrase...
 — Perdão! o italiano que conheço é um que toca realejo e anda de macaco ás costas.
 — Basta, estou satisfeita.

Nenê P.

RECTIFICAÇÕES

 — No problema n. 24, de *Lucifero*, leia-se, no principio do numero, *A noute descerra*, etc., e não como foi publicado.

 — No fim do sexto verso, do problema n. 32, de ODILLA, leia-se *onde vaguetá*, em vez do que sahíu.

A CARTOPHILIA

 Mais um numero delicioso d'A *Cartophilia*, foi distribuido a 15 do corrente.

O n. 3 do bello mensario apresenta, além de paginas de annuncios e texto aprimorado, um elegante supplemento, com os nomes dos novos associados, que já attingem a 202.

CORRESPONDENCIA

Severo Dantas.—E a nossa val-a?

Caveirinha.—O premio do torneio de julho está ao dispor do valente collega.

Chiquito.—As charadas mineiras tomam a forma seguinte:

ca	ta
ca	ca la ca
ta	la ri no , cujos
ca	no

ternos horizontaes se correspondem verticalmente.

Raul.—Seja feliz, é o que desejamos ao estimado collega.

Ayres Schmidt.—E domingo?... Que momentos agradaveis, hein?

Bohemio, Sinhozinho, Azer, Hortencia, Aracy, Almerinda, Turinha, Zica, Quininha, Cá e Lá e Jurema.—Recebidos os problemas.

Archimedes Junior.

Continuação
da Verdadeira
Liquidação

NA
CASA MAURITANIA
DO

Enorme e variadissimo sortimento
de calçados para homens, senhoras
e crianças, que serão vendidos sem
reserva de preços para renovação do
stock

A' rua Luiz de Camões 8

E' n. 8, não se enganem e não confundam
com um nome identico á MAURITANIA, ponto
dos bonds de S. Christovam, largo de S. Fran-
cisco de Paula.

Esteves Bastos & C.

ELIXIR DE MASTRUÇO

MILAGROSO
PREPARADO

Cura Bronchite,
Influenza, Coqueluche,
Fraqueza Pulmonar, Hemo-
pyses, Tuberculoses. Tónico
regenerador da saúde.

O que nos dizem sobre o ELIXIR DE MASTRUÇO

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina e cirurgia, attesto
que o Elixir de Mastruço, preparado pelo pharmaceutico Ar-
thur Guilherme da Rocha, recommenda-se como um pre-
parado de accentuada efficacia em todas as affecções
do aparelho broncho-respiratorio. Tenho o em-
pregado e a observação autorisa-me a assim aju-
zar. O referido é verdade e eu o affirmo á fé
do meu grão. Estampilha de 300 réis—
Rio de Janeiro, 1 de março de 1904.
Assignado, DR. ANTONIO DA
COSTA (firma reconhe-
cida).

DEPOSITO GERAL

RUA DO HOSPICIO 42

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concen-
nentes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de fina sociedade. A' seme-
lhança de livros congêneres que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, o livrinho Violetas Poeticas
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de percaline, onde o titulo e
ornates de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia do anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escritor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um *souvenir*. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
rodeadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das Violetas Poeticas é o bijou
indispensavel de toda moça chic.

Grande fabrica MODELO de moveis de Auler & C.

Fabrica: Rua do Lavradio n. 104

Local onde funcionou a Exposição de Apparellhos a Alcool—Deposito: 115, Rua do Ouvidor, 115—104, Rua do Lavradio, 104—Rio de Janeiro
Auler & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que, tendo installado a sua importante fabrica á rua do
Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeçoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições
de fornecer, não só para esta capital assim como para os Estados, mobiliarios aperfeçoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando com-
petencia, quer em fabricação, quer em preços, o que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manu-
facturadas em nossa acreditada fabrica, que pôde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.
Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo descriminada de um MOBILIARIO completo para installação de
uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de
crystal e marmores de côres pelo preço de 2:110\$000.

SALA DE VISITAS

(Uma mobilia moderno-estilo estofada no encosto com velludo de Genova)

1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300\$000. 2 portas-bibelots, 140\$000—11 peças 440\$000

SALA DE JANTAR

1 buffet, 280\$000. 1 trinchante, 160\$000. 1 guarda-comida, 80\$000. 1 mesa elastica, 150\$000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240\$000
16 peças 870\$000

DORMITÓRIO

Espelho San Gabain

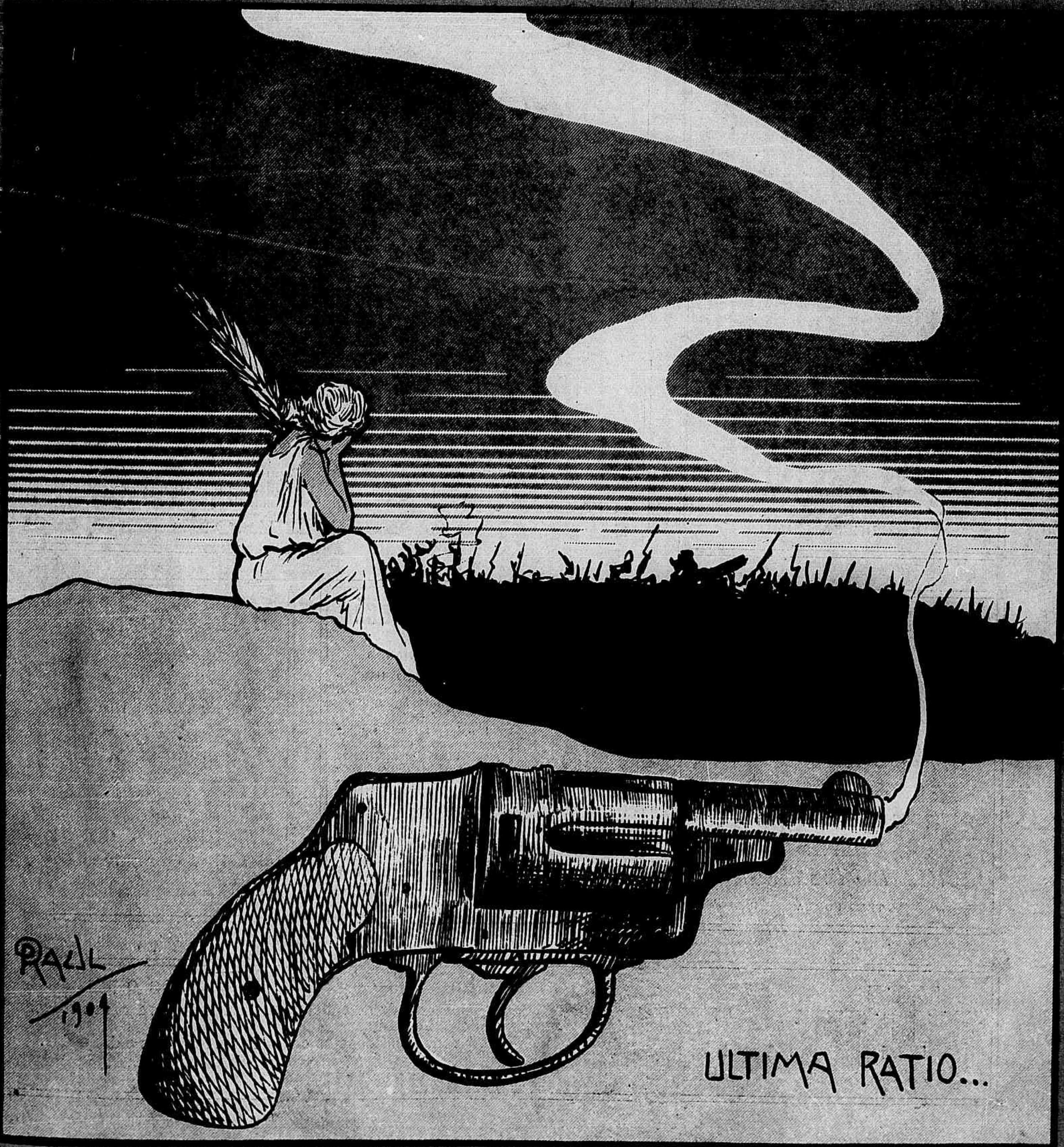
1 guarda-vestidos, 180\$000. 1 cama para casal, 110\$000. 2 mesas para cabeceira, 70\$000. 1 lavatorio, 170\$000. 1 guarda-casacas, 220\$000.
1 porta-toalhas, 10\$000. 2 cadeiras, 20\$000—9 peças 800\$000—Total, 36 peças 2:110\$000—Embalagem garantida para exportação 10 %.

Anno V

DOMINGO, 28 DE AGOSTO

N. 104

REVISTA DA SEMANA



ULTIMA RATIO...

ESGOTAMENTO NERVOSO

Fraqueza sexual, neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, curam-se com a **TONICINA CARVALHO**, 8 rua Primeiro de Março 8—Pharmacia e drogaria

DE **ALFREDO DE CARVALHO**

LU do dr. Eduardo França
Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, panos, espinhas, tinha mordedura de insectos, quei ma duras,

Preço **GO**
3 \$ 000

Depositaris no Brasil
Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injeções cura as GONORRÉAS, etc.

NA

MODELO LUIZ XV



Mme. Agnes Scherer Gonçalves

INVENTORA DOS COLLETES

Devant-droit Erect-form

O rapido successo dos colletes

MODELO LUIZ XV,

a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, á elegancia e commodidade até então desconhecidas; 2º, á baratez sem competencia; 3º, recommendação dos hygienistas brasileiros drs.: Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

DEVANT-DROIT ERECT-FORM

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corsette Nouvelle Form Devant-Droit

pelos preços ao alcance de todos, 22\$, 28\$, 30\$, 35\$, 40\$, 45\$, etc.

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza	35\$000
Baptiste azul rosa, cinza e lilaz.	45\$000
Bronchés 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$ e	80\$000
Baptiste de linho, rosa e branco.	65\$000
Baptiste de seda, 70\$, 80\$ e	90\$000
Setim de 100\$ a	140\$000

RUA DO OUVIDOR N. 143

O PULENCIA DOS CABELLOS

DE

J. A. SARDINHA

Cura a caspa e faz crescer os cabellos

Vende-se na

PERFUMARIA NUNES

23

RUA DO THEATRO

TRES PORTAS

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositaris, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

'SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dores rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

ITUANA

Infalivel destruidora da caspa e parasita

Evita a queda do cabello, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: **CASA CIRIO**, rua do Ouvidor 149 A

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÈNE ROYAL



DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradáveis.

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico

LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do
exmo. sr. ministro da fazenda e com assistência de um director da Companhia.
Serviço do governo da União em virtude da
lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral
do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

20ª loteria do grandioso plano 109

Sabbado, 10 de setembro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros a 15\$—Meios a 7\$500—Vigesimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMOES & G., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—**PAGAMENTO PONTUAL.**—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do

Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata respon-

sabilidade da mesma Irmandade, decretos

municipaes ns. 543, de 7 de

maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

Quinta-feira 1 de setembro

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200\$000.

LOTERIA ESPERANÇA

Em 29 do corrente

25:000\$000

Integraes por 1\$400

EM 12 DE OUTUBRO

Grande e extraordinaria loteria em comemoração á Descoberta da America

100.000

Francos ouro

Integraes por 10 francos

Este importante plano compõe-se somente de 30.000 bilhetes, divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco.

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravios.

E' preciso citar o lugar, Estado, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

CAIXA POSTAL 1.052



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilá-la. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remédios e mais remédios e a menina empoirava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a Emulsão de Scott Legitima com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Uba, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

TONICO INDIGENA

E' este o unico preparado que faz sentir seu effeito na extincção da caspa, evitando a queda dos cabellos, de uma maneira admiravel. Basta usar-se um vidro deste importante preparado para se verificar as suas virtudes, que consistem em dar brilho aos cabellos, de uma forma singular, tornal-os soltos e immunes de todo e qualquer parasita.

A' venda nas principaes casas de perfumarias, A' Perfumaria Franceza e no deposito geral:

137, RUA DO OUVIDOR, 137

Casa Ramos Sobrinho

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos chromos luminosos, dão direito a cartões postaes, o que ha de mais ehic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o Ilicere e o Sabonete anti-herpeticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbuihas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remédios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragan-
tima, á

103 Rua Uruguayana 103